

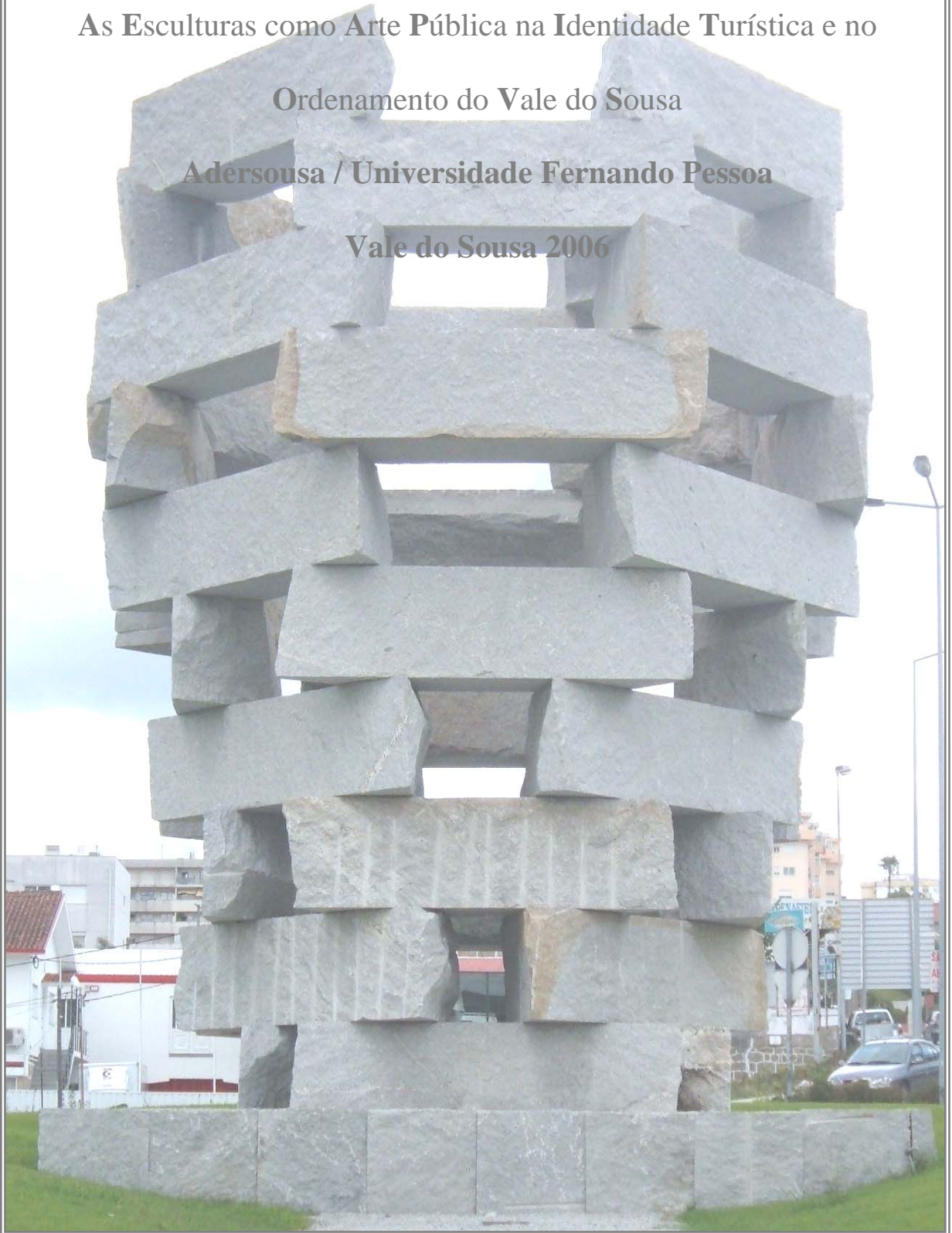
Paula Alexandra Silva Meireles

As Esculturas como Arte Pública na Identidade Turística e no

Ordenamento do Vale do Sousa

Adersousa / Universidade Fernando Pessoa

Vale do Sousa 2006



Paula Alexandra Silva Meireles

As Esculturas na Identidade Turística e no Ordenamento do Vale do

Sousa

Adersousa / Universidade Fernando Pessoa

Vale do Sousa 2006

Autor: Paula Alexandra Silva Meireles

Título do trabalho: As Esculturas na Identidade Turística e no Ordenamento do Vale do Sousa

Monografia apresentada á
Adersousa / Universidade Fernando Pessoa
como parte dos requisitos para a obtenção do
grau de pós graduada.
Vale do Sousa Outubro de 2006

Índice Geral

Introdução	página 1 e 2
I – Considerações sobre os Processos de Construção de Identidade Social	página 3 e 4
1.1 – Identidade Social Urbana como Substrutura da Identidade Social	
1.1.1 – Conceito de Identidade Urbana – <i>Urban-Identity</i>	página 4 a 6
1.1.2 – Características da Identidade Social Urbana	página 6 a 8
II – O Simbolismo do Espaço Público	página 8 e 9
2.1 – Como um Espaço se torna num Lugar Simbólico – <i>Place-Identity</i>	página 10 e 11
III – A Arte Pública e a Identidade Social Urbana	página 11 e 12
IV – As Estátuas no Vale do Sousa e a sua contribuição para a definição da Identidade da Região	página 13
4.1 – Cronologia e localização das Estátuas no Vale do Sousa	página 13 a 21
4.2 – Algumas Estátuas de personalidades que contribuíram para a criação da Identidade e Património do Vale do Sousa (dos três concelhos em estudo)	página 21 a 25
V – Contributo das Estátuas para o Ordenamento de Território no Vale do Sousa	página 25 a 30
VI – A influência das Estátuas para a promoção turística do Vale do Sousa	página 30 a 32
Considerações Finais	página 32 e 33
Anexos	
Ficheiro das Esculturas	

Índice de Figuras

- Figura N.º 1: Processo de Apropriação do Indivíduos	página 5
- Figura N.º 2: Processo de Despersonalização	página 5
- Figura N.º 3: Relações entre a Identidade Social Urbana e o espaço Urbano	página 8
- Figura N.º 4: Cronologia das Esculturas no Vale do Sousa	página 16
- Figura N.º 5: Esculturas existentes nos concelhos em estudo, por freguesia	página 18
- Figura N.º 6: Monumentos de Arte Pública	página 19
- Figura N.º 7: “Monumento ao Móvel”	página 21
- Figura N.º 8: “Monumento ao Capão”	página 22
- Figura N.º 9: “Estátua de José Guilherme”	página 23
- Figura N.º 10: “Monumento ao Empresário e ao Trabalhador da Indústria do Mobiliário”	página 23
- Figura N.º 11: “Busto de D. Egas Moniz”	página 24
- Figura N.º 12: “Estátua do Padre Américo”	página 24
- Figura N.º 13: Número de Núcleos Urbanos Promovidos	página 28
- Figura N.º 14: Total de Manifestações de Arte Pública	página 30

Índice de Tabelas

- Tabela N.º 1: Manifestações de Arte Pública relacionadas com Personalidades ou Acontecimentos: Locais – Nacionais – Internacionais	página 19 e 20
---	----------------

Resumo

Os Monumentos constituem elementos humanos, no sentido em que expressam símbolos, ideais, angústias, acções do ser humano. Permitem evocar períodos que originaram, e constituem um Património para as futuras gerações. Desta forma, funcionam como elos de transmissão entre o Passado e o Futuro. Ao mesmo tempo, permitem fomentar sentimentos de coesão, unidade cultural, e identidade.

Assim, através das Estátuas, Esculturas, Bustos, que consideramos manifestações da Monumentalidade, no Vale do Sousa, tentamos perceber a sua contribuição para a formação da Identidade e do meio urbano.

O Vale do Sousa é uma Região que se identifica em si mesma, sem contudo esquecer o país do qual é parte integrante – Portugal. Esta foi uma das conclusões a que chegamos com a realização do presente estudo.

Essa forte identidade do Vale do Sousa traduz-se pelo grande número de figuras Valsousenses, personalidades ou motivos relacionados com a região, sua identidade e seu património, a que essa mesma região presta homenagem através de manifestações de arte pública; na toponímia escolhida para as suas principais Ruas, Praças, Largos, Avenidas, conferindo a estes locais a identidade própria dos seus.

Em termos de Ordenamento do Território foi possível determinar que as manifestações de arte pública não servem apenas para o embelezamento urbanístico do Vale do Sousa, a implementação destas tem objectivos muitos claros, além de uma operação estética. Elas estão colocadas em locais estratégicos e a percepção do seu simbolismo é intencional. A variável tempo permite determinar que existe uma correlação entre a promoção político-administrativa das freguesias e a inauguração dos monumentos escultóricos.

Por tudo isto, as esculturas constituem um grande contributo para a promoção turística do Vale do Sousa.

Agradecimentos

O presente estudo não teria sido realizado sem ajuda, o apoio e o desprendimento de variadíssimas pessoas às quais presto os meus sinceros e sentidos agradecimentos.

Ao meu namorado, que sempre me acompanhou e auxiliou na realização deste estudo.

Aos meus colegas e amigos de curso que me incentivaram e não me deixaram desistir, nos monumentos de grande contrariedade e dor por que passei.

A todas as pessoas que me apoiaram quando lhes solicitei ajuda, às minhas amigas Ângela Carvalho e Sílvia Pedrosa, á Dr.^a Marta Maia, á Dr.^a Fernanda Pereira, á Dr.^a Roberta Silva, ao Escultor Luís Mendes, os senhores presidentes das Juntas de Freguesia que contactei, ao senhor Ivo Rafael Silva, ao Padre Paulo Jorge.

E a todos os que me apoiaram, e dos quais me possa ter esquecido, não por ingratidão, mas por um lapso de memória.

Introdução

O presente trabalho tem como objectivo definir a Identidade e perceber a forma como se tem processado o Ordenamento Territorial, nas freguesias mais urbanas (vilas e cidades) de três concelhos do Vale do Sousa: Paços de Ferreira (cidade de Paços de Ferreira, cidade de Freamunde, e a vila de Carvalhosa, exclui-se a vila de Frazão, por não existirem elementos escultóricos no espaço público) Paredes (cidade de Paredes, cidade de Lordelo, cidade de Rebordosa, cidade de Gandra, vila de Baltar, vila de Cête, vila de Recarei e vila de Vilela, exceptuam-se as vilas de Sobreira e Sobrosa por não apresentarem monumentos escultóricos no seu espaço público) e Penafiel (cidade de Penafiel, vila de Abragão, vila de Rio de Moinhos e vila de Paço de Sousa) de forma a determinar a importância destes dois factores para o lançamento desta região enquanto destino Turístico.

A escolha deste tema prende-se com o facto de se entender que um território sem Ordenamento e essencialmente sem Identidade não é turisticamente viável. Igualmente porque se sabe que o Vale do Sousa é uma região com história e com Identidade que é fundamental conhecer.

Sendo que a Identidade e o Ordenamento do Território são temas extremamente vastos, propõem-se que esta leitura se faça a partir de algumas manifestações de arte pública, designadamente, das esculturas.

Os Monumentos constituem elementos humanos, no sentido em que expressam símbolos, ideais, angústias, sentimentos e acções do ser humano. Permitem evocar períodos que originaram, e constituem um Património para as futuras gerações. Desta forma, funcionam como elos de transmissão entre o Passado e o Futuro. Ao mesmo tempo, permitem fomentar sentimentos de coesão, unidade cultural, e identidade.

Assim, através das Estátuas, Esculturas, Bustos, Semi-Bustos, que consideramos manifestações da Monumentalidade, em cada uma das Vilas e Cidades de três dos municípios que integram o Vale do Sousa, iremos procurar perceber a sua contribuição para a formação da Identidade Urbana da Região. Esta enquanto resultado de uma interacção simbólica que existe entre as pessoas que partilham um determinado espaço urbano. Espaço urbano que representa a um nível simbólico um conjunto de características que definem os seus habitantes como pertencentes a uma determinada Região, incutindo em cada um deles um sentimento de pertença a um grupo ou comunidade. Será abordada a relação e contribuição das manifestações para a formação da Identidade do Vale do Sousa., tendo sempre presente quais as figuras ou motivos representados e a sua relação com a Região

Na vertente do Ordenamento do Território tentar-se-á perceber a forma como estes elementos de arte pública se interrelacionam com o planeamento do Vale. Ou seja, perceber a Arte Pública enquanto elemento para se “fazer a cidade” devido ao seu carácter aglutinador e coeso, e ao mesmo tempo como um conjunto de intervenções estéticas que intervindo sobre o território desencadeiam mecanismos sociais e individuais de apropriação do espaço que contribuem para reproduzir o sentido de lugar – *Place Identity*.

Em termos turísticos a finalidade é compreender o contributo das manifestações artísticas para a promoção do destino turístico - Vale do Sousa.

Para encetar esta tarefa adoptou-se a seguinte metodologia de Trabalho:

a) Consulta bibliográfica de artigos relacionados com a Identidade, o Ordenamento do Território e o Turismo. Selecção das manifestações artísticas que melhor podem retratar a Identidade da Região. b) Pesquisa bibliográfica, em jornais locais e em publicações municipais, de informação relacionada com cada uma das estátuas: da biografia das personagens retractadas, data de inauguração, e autor. e) Selecção prévia dos jornais locais de A consultar em cada concelho. A necessidade desta escolha prende-se com a limitação temporal, e foi feita de acordo com a antiguidade e periodicidade da publicação dos mesmos, para que seja possível realizar uma análise temporal sem interrupções informativas. c) Contacto com os presidentes das Juntas de Freguesia e com as Câmaras Municipais de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel para obter informação não conseguida sobre as esculturas existentes. d) Quando através da consulta de publicações locais e do contacto com os órgãos de poder local não se obteve a informação desejada, sempre que foi possível, entramos em contacto com alguns dos autores das esculturas existente nestes três Concelhos do Vale do Sousa. f).Trabalho de campo, levantamento fotográfico das representações de arte pública existentes nas freguesias urbanas dos três concelhos do Vale do Sousa em estudo

Quanto à estrutura do presente trabalho, a parte do seu desenvolvimento, encontra-se dividida em seis partes. No primeiro capítulo tecem-se algumas “Considerações sobre os Processos de construção da Identidade Social. O Capítulo II define o “Simbolismo do Espaço Público”. No Capítulo III tenta-se perceber a relação entre “A Arte Pública e a Identidade Social e Urbana”.A partir do quarto capítulo começa-se uma abordagem mais directa ao Vale do Sousa “As Estátuas no Vale do Sousa e o seu Contributo para a definição da Identidade da Região. No Capítulo V trata-se “O Contributo das Estátuas para o Ordenamento do território do Vale do Sousa” e finalmente no Capítulo VI equaciona-se “A influência das Estátuas para a Promoção Turística do Vale do Sousa”.

I – Considerações sobre os Processos de Construção de Identidade Social

Ao longo da nossa vivência e interacção social deparámo-nos com elementos que configuram, expressam e determinam a nossa identidade social e do grupo a que pertencemos. Assim, tomemos como exemplo um encontro entre duas pessoas desconhecidas que necessitam saber alguma informação sobre a outra pessoa. O exercício consiste em construir uma imagem simplificada do interlocutor, com base nas informações que vamos retirando da conversa que se desenvolve. No plano teórico, este processo designa-se por categorização social e compreende premissas básicas que contribuem para a definição da identidade social dos indivíduos.

Uma das primeiras perguntas que podem surgir será “De onde é?”. Os elementos que se reportam ao meio físico ou natural constituem um marco de referência muito utilizado para a determinação da identidade social dos indivíduos, num momento inicial da interacção social. Desta forma a identidade social dos indivíduos tem uma forte componente espacial, funcionando em muitos casos como forma de diferenciação e identificação social.

Perante uma complexidade de estímulos (visuais, auditivos, culturais...) que captamos, ao longo da nossa vida, debatemo-nos com a necessidade de organizar e interpretar a informação assimilada, ou seja criar e recriar uma categorização social com a qual nos identificamos, e através da qual nos diferenciamos perante os outros.

Assim, a identidade social surge como uma formulação social, alicerçada num processo contínuo de aprendizagem e interacção desempenhado pelo sujeito, não enquanto receptor de categorizações sociais, mas um agente que as recusa, aceita ou até mesmo constrói. Dessa reformulação social o meio físico de um indivíduo está transculturado pela sociedade de que toma parte, e essa descrição do mundo físico, tal como é percebido no seio de uma sociedade e como objecto de condutas de adaptação à mesma, equivale a descrever a cultura dessa sociedade (Stoetzet, 1970).

Perante a contribuição das características físicas e culturais para a formação das identidades dos indivíduos, grupos ou comunidades temos de realçar a importância da apropriação dos objectos que configuram o nosso mundo, quando lhe atribuímos um significado. Tomemos como referência o meio urbano que resulta de um processo social, antes de qualquer realidade física. Na evolução do seu desenho, na reapropriação das suas ruas, praças, edifícios identificamos um “diálogo” simbólico no qual a cidade transmite aos indivíduos significados socialmente elaborados, como exemplo dos locais de convívio, trocas comerciais, os quais interpretamos, reelaboramos num processo de reconstrução. São vários os exemplos de castelos, fortes, cidadelas que outrora edificadas com propósitos defensivos

desempenham, nos nossos dias, funções de lazer, pedagógicas recreativas, entre outras, é pois neste sentido que se considera a atribuição de novos significados um processo dinâmico.

Assim o meio funciona como um “depósito cognitivo” de experiências pessoais, práticas de um grupo, história, que revela a identidade de lugar como uma subestrutura da identidade social, ou seja um conjunto de cognições referentes a lugares ou espaços onde a pessoa desenvolve a sua vida quotidiana e em função dos quais pode estabelecer vínculos emocionais e de pertença. Nesta perspectiva de interacção simbólica e construtivista em relação ao espaço e identidade social, introduz-se o elemento “meio urbano”, como forma de categorização do indivíduo enquanto membro de um grupo que partilha um mesmo espaço físico.

1.1– Identidade Social Urbana como Subestrutura da Identidade Social

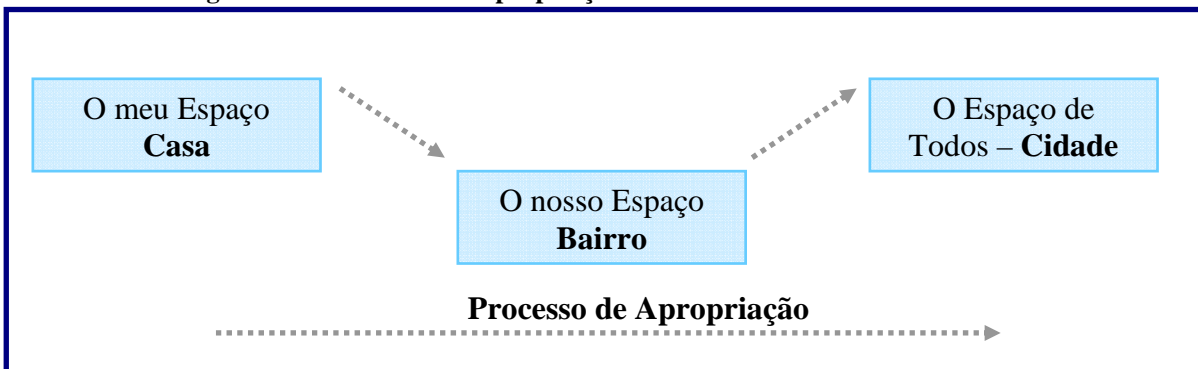
1.1.1 – Conceito de Identidade Urbana – *Urban-Identity*

No nosso dia a dia, e especialmente quando nos é solicitada uma apresentação pessoal, uma das informações que referimos é a nossa proveniência, o local onde vivemos, normalmente o nome da nossa cidade, e no caso de morarmos no meio rural o nome da cidade mais próxima. Assim, a categoria urbana permite-nos diferenciar do resto das pessoas, e ao mesmo tempo define-nos como pertencentes a um determinado grupo de pessoas que partilham o mesmo espaço urbano, aos habitantes de Paços de Ferreira designamo-los por pacenses, aos de Penafiel por penafidelenses, que são diferentes ao nível de categorização social urbana dos vimaranenses, portuenses entre outros. Desta forma podemos afirmar que “sentir-se e definir-se como residente de um determinado povoamento, (bairro ou cidade) implica também demarca-se em contraste com todo o resto que ali não vive”, (Lalli, 1988).

Ao interiorizarmos as características especiais do meio urbano baseados num conjunto de atribuições construimos assim uma determinada imagem, ou seja criamos uma “imaginabilidade social”. Esta determina a atribuição de um conjunto de características aos indivíduos, que lhes confere uma certa personalidade, não raras vezes associamos aos habitantes de determinadas cidades, regiões traços de personalidade que têm origem nesta “imaginabilidade social”, às gentes do Norte o seu carácter empreendedor e alegre, aos lisboetas a sua vivência cosmopolita, os ditos populares aos habitantes de Trás-os-Montes, aos residentes de Fafe a sua tão particular forma de justiça. Apesar destas imagens funcionarem como representações simplistas e até mesmo estereotipadas de um determinado grupo, ao

mesmo tempo promovem uma avaliação positiva ou negativa das pessoas que fazem parte delas, contribuindo para a formação de um sentimento de continuidade temporal, que permite a perpetuação da identidade ao longo das gerações, reforçando assim um forte sentimento de pertença ao longo das gerações.

Figura N.º 1: Processo de Apropriação do indivíduo.



Fonte: Elaboração da Autora.

Ao mesmo tempo a identidade social urbana relaciona-se com os processos de apropriação espacial ao nível grupal ou comunitário, ou seja dentro do próprio grupo assiste-se a um processo de apropriação (ver figura n.º 1). Este estabelece-se num *continuum* que vai da identidade social individual, que neste caso se identifica com a esfera da Casa, até à identidade social grupal ou colectiva, ou seja o Espaço de Todos. Conjuntamente com a Apropriação surge a Despersonalização do indivíduo (ver figura n.º 2) desde o nível mais pessoal. Assim á medida que nos vamos apropriando do espaço envolvente somos simultaneamente moldados em função do mesmo. Ao longo deste processo, abdicamos dos traços individuais, para nos identificarmos com dimensões de categorização mais colectivas.

Figura N.º 2: Processo de Despersonalização do indivíduo.



Fonte: Elaboração da Autora

Dentro dos contornos urbanos existem formas de categorização específicas, como o nome pelo qual se conhece os residentes de determinado bairro, a aquela zona da cidade ou

mesmo determinadas celebrações festivas cíclicas que conferem a certos locais uma animação e importância e que todos reconhecem. No caso dos três concelhos em estudo Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel, pertencentes ao Vale do Sousa, temos o exemplo das maiores festividades de cada um desses concelhos, das Festas Sebastianas, das Festas da Cidade de Paredes e das Festividades de S. Martinho, respectivamente, que reforçam as práticas culturais grupais do Vale do Sousa.

Porém torna-se necessário identificar quais são as principais características que definem a identidade social urbana associada a um determinado meio urbano, ou seja como podemos interpretar a identidade urbana de determinada Cidade ou Vila. Assim entende-se como pertinente apresentar um conjunto de elementos que podem ajudar nessa tarefa, que serão desenvolvidos em seguida.

1.1.2 – Características da Identidade Social Urbana

A identidade social resulta de um sentimento de pertença, de afinidade para com grupos sociais, socioprofissionais, grupos étnicos, religiosos, nacionais, com os quais as pessoas se identificam podendo assim formar uma comunidade. O mesmo acontece, segundo Valera (1999), com a identidade social urbana, que funciona como uma subestrutura da identidade social. Os elementos urbanos concretos como a rua, o bairro, o rio, o monumento, a estátua, a cidade funcionam como referências de identidade para os seus residentes.

Este autor propõem cinco de dimensões que relacionam a identidade social urbana com o espaço urbano, são elas a dimensão Territorial, a Temporal, a Comportamental, a Social e a Ideológica (ver figura n.º 3). A Dimensão Territorial é formada pelos limites geográficos e as suas características, no caso dos concelhos do Vale do Sousa em análise refere-se aos limites administrativos das suas freguesias e dos seus concelhos, nas regiões fronteiriças, exemplo do Minho e da Galiza, as suas fronteiras estão muito associadas a um elemento natural que é o Rio Minho, em outras apenas existem marcos, como o caso da fronteira Portugal – Espanha ao longo do interior do país, enquanto que os povos nómadas utilizam rotas seculares para circunscreverem o seu território. Como podemos observar existem referenciais territoriais muito diversos e particulares.

A Dimensão Temporal está associada à História e à sua importância e contribuição para a formação da Identidade Social Urbana. Ao analisarmos a imagem do Vale do Sousa, encontramos esta dimensão através da forte presença do Românico nesta Região contemporânea da fundação de Portugal e das personalidades que estiveram envolvidas neste

processo, por exemplo D. Egas Moniz aio do primeiro rei de Portugal, e responsável pela edificação do Mosteiro de Paço de Sousa em Penafiel.

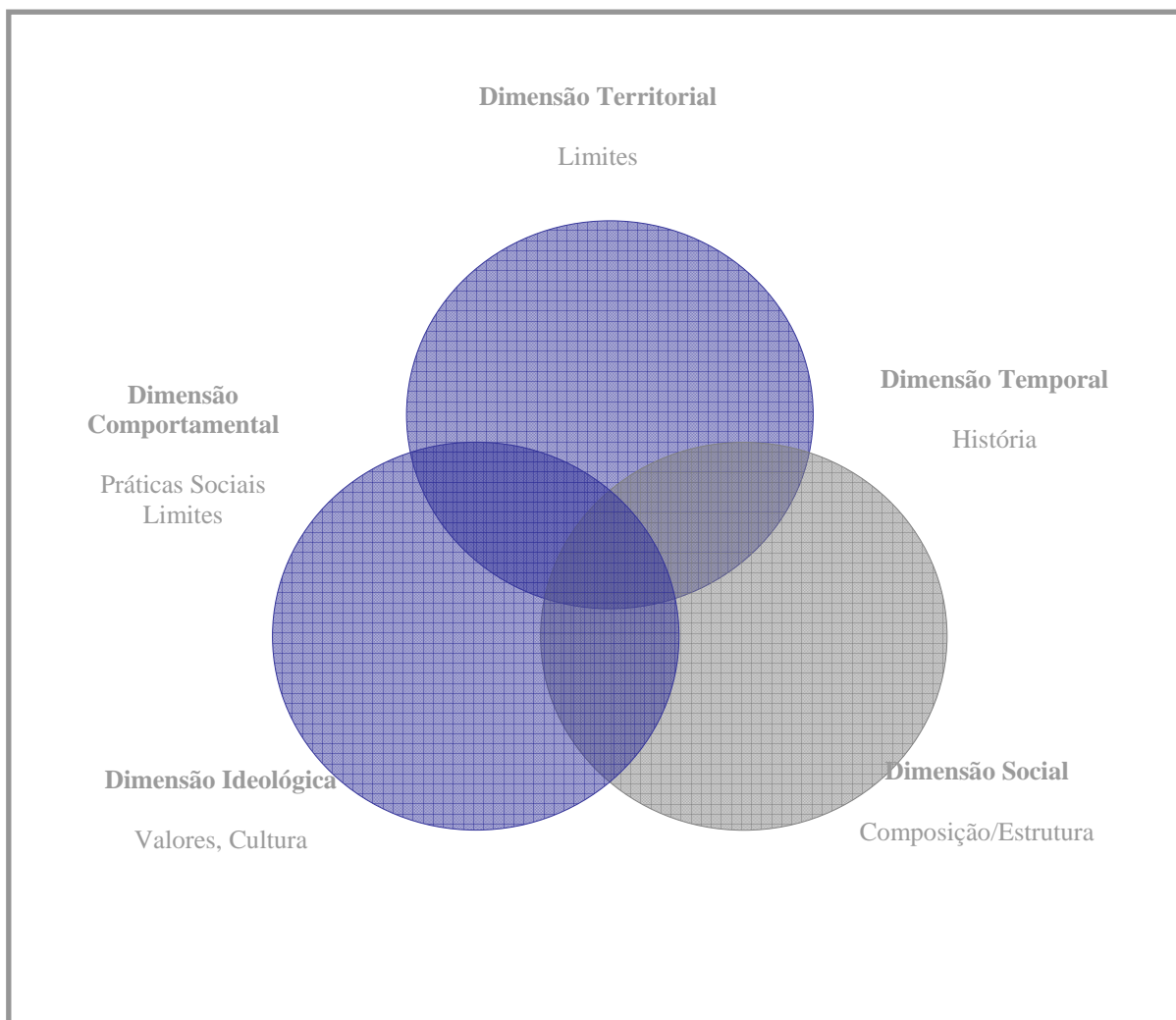
Quando falámos de práticas sociais, tradições, hábitos sociais interiorizados e vividos por uma comunidade urbana referimo-nos, de acordo com Valera (1999), à Dimensão Comportamental. São exemplo desta, as festas religiosas e populares, como a Feira de Santa Luzia em Freamunde, a Festa do Corpo de Deus em Penafiel, as Gualterianas em Guimarães, o S. João no Porto, as feiras anuais, exemplo das Feiras Francas em Ponte de Lima ou a Feira de S. Mateus em Viseu, que contribuem para o encontro das comunidades, para a partilha em grupo de sentimentos, para a celebração de rituais importantes para a formação, coesão e fortalecimento deste sentimento de pertença a um lugar, a uma comunidade.

A Dimensão Comportamental está associada com a dimensão Social, esta compreende a composição e estrutura social da Cidade. Assim tomemos como exemplo a análise desta dimensão nos concelhos de Paços de Ferreira e Paredes desde há poucas décadas que um grupo socioprofissional, que detêm uma forte expressão nestes concelhos é o que está ligado á produção do mobiliário. A proximidade geográfica destes dois concelhos e a partilha de um conjunto de técnicas por um grupo de pessoas permitiu o aparecimento de um sentimento de identidade socioprofissional, com base numa prática social, neste caso a profissão. Sentimento que é reforçado pela rivalidade que existe entre estes dois concelhos, qual dos dois é o mais importante na produção de mobiliário, sendo que Paços de Ferreira se intitula como “Capital do móvel” e Paredes criou “Paredes na Rota dos Móveis”. Como se pode constatar, as práticas sociais associadas a uma a profissão podem funcionar como um referencial importante para a identidade do grupo e para a sua diferenciação no espaço urbano, através de elementos arquitectónicos característicos, como as fábricas, pequenas oficinas, bairros de operários, entre outros.

Por último, temos a Dimensão Ideológica constituída por valores, crenças, tradições, que as sociedades contemporâneas tem vindo a redescobrir e procurar reviver.¹

¹ Actualmente assistimos a um movimento de recuperação do Património, de levantamento de tradições populares, como os jogos, os provérbios, os contos orais, a gastronomia, as técnicas de construção esquecidas, como formas de celebrar o Passado e de reencontro com valores, manifestações culturais que podem não ser as nossas, mas que permitem criar um sentimento de identidade e de pertença, que parecem não existir no contexto actual. Esta Dimensão Ideológica também pode ter uma espacialização no meio urbano, no caso dos valores e crenças religiosas resulta no proliferar de lugares sagrados, locais de oração e de rituais cristãos.

Figura N.º 3: Relações entre a Identidade Social Urbana e o Espaço Urbano.



Fonte: Enric Pol e Sergi Valera (1999), Symbolisme de L`espace public et identitée sociale. Villes en Parallèle, 28-29, 13-33.

Partindo da Identidade Social Urbana como substrutura da Identidade Social e através das dimensões apresentadas pretende-se compreender de que forma se manifesta no espaço urbano este sentido de lugar, ou seja quais são os símbolos de identidade que servem de referência para os grupos associados a esses espaços concretos. Em seguida, procura-se analisar de que forma um espaço concreto se torna num local simbólico.

II – O Simbolismo do Espaço Público

Ao longo do presente trabalho, foi referido que, uma das formas mais recorrentes e comuns de identificação pessoal que facilitam a interacção está associado á proveniência

geográfica, como primeira forma de classificação e conhecimento, em forma de atributos simbólicos de um determinado lugar que se projectam sobre os seus habitantes.

A Cidade ou a Vila é pois um referente geográfico e simbólico, no sentido em que tem uma existência física expressa na sua morfologia, na sua variedade de espaços públicos que a caracterizam e que constituem a sua imagem (parques, ruas, esculturas, mobiliário urbano, entre outros). A relação da Cidade e da Vila com as pessoas que a habitam ou tem uma vivência a elas associada passa pela identificação com o seu espaço físico, na medida em que a identidade pessoal e social apoia-se na identidade de um lugar. Podemos desta forma, atribuir significados aos espaços da Cidade e da Vila através do seu tratamento urbanístico, monumentalidade ou apenas na taxionomia.

Porém a recriação, aceitação e apropriação por parte da comunidade desse espaço revela-se essencial. Quando um grupo desenvolve vínculos cognitivos, afectivos ou simbólicos em relação ao meio, cria um sentimento de identidade grupal.

Contudo nem sempre os referenciais físicos são apropriados pelos seus residentes, de forma pacífica e em sintonia com os valores culturais e históricos da comunidade. Um exemplo que consideramos pertinente e exemplificativo desta situação, encontrado no site www.szobarpak.hu/indekc.html, resulta da construção de um museu, *Momento Park*, na cidade de Budapeste na Hungria. Após a mudança do sistema político, as estátuas evocativas da ideologia comunista foram removidas das ruas de Budapeste, como forma de protesto e libertação do regime soviético. Pois durante anos a ditadura soviética detivera total controlo na memória colectiva, e proibira a comemoração de eventos ou de pessoas do passado que não se encaixavam nos objectivos do poder político. A História, os valores, os heróis nacionais da Hungria foram relegados e até mesmo substituídos para dar lugar a figuras como Marx, Engels, Dimitrov e Ostapenko.

Perante a questão “o que fazer á estatuária substituída?” os responsáveis políticos da cidade de Budapeste optaram por construir um museu, o *Momento Park*.. O museu, ao ar livre, tem em exibição um total de 42 trabalhos, todos recolhidos das ruas de Budapeste.

Mais recentemente, com a entrada das forças armadas Americanas e Inglesas no Iraque, o derrube da estátua de Saddam Hussein foi usado como símbolo da queda do regime.

Assim, perante os exemplos referidos verifica-se que nem sempre as referências físicas, neste caso as estátuas, são aceites e interiorizados pela população, mas em alguns casos permanecem, por força de uma vontade política, visíveis aos olhos de todos e que mais tarde, por meio de uma mutação socio-política são contestados e removidos do seu local original.

2.1 – Como um Espaço se torna num Lugar Simbólico – *Place-Identity*

No âmbito deste trabalho apenas se analisa o espaço público como aquele que constitucionalmente é consagrado como pertencente a todos, como as ruas, praças, jardins públicos.

Segundo Valera (1999) o espaço público, como uma criação colectiva, tem uma dupla origem, por um lado enquanto criação social e espontânea de novos espaços por parte da população que os utiliza, e por outro através do planeamento ou acção intencional de colocar em transformação. Dai o autor considerar dois conceitos distintos o Simbolismo *à priori* e o Simbolismo *à posteriori*.

O Simbolismo *à priori*, em consonância com o autor, é orientado de acordo com uma direcção ou intencionalidade determinada, que na maioria dos casos passa por evocar na memória colectiva as recordações e vivências do passado que tem como intuito criar um espaço simbólico com significado prestabelecido, é o caso da toponímia das ruas, largos, edifícios que têm nomes de personalidades, acontecimentos locais ou nacionais da estética que possa lembrar um período arquitectónico importante ou da edificação de uma estátua que tem como intuito evocar uma recordação, feito, pessoa, ou simplesmente perpetuar na memória colectiva o testemunho de um momento político, artístico ou estético. A maioria das intervenções com pretensões artísticas no espaço público apresentam estas características, as quais se aprofundarão no capítulo V deste trabalho.

Ainda de acordo com Valera (1999) podemos identificar três tipos de reacções da população provocadas pelo Simbolismo *à priori*. 1- A intervenção prevista pode ajustar-se aos valores, cultura, tradições da população a quem se dirige e ser integrada facilmente nas suas referencias identitárias, e reforçando a sua identidade e actuando como elemento aglutinador da colectividade, como exemplo os monumentos ao Móvel e aos empresários da industria do mobiliário existentes nos concelhos de Paços de Ferreira e Paredes, as quais pretendem perpetuar a identidade dos habitantes destes concelhos, através de uma valorização de uma das principais actividades económicas da região. 2 - A população pode sentir-se agredida e reagir activamente contra a intervenção. 3 - Pode ainda a população manifestar uma atitude indiferente à intervenção e ao valor simbólico que se queria transpor ou, apesar da intervenção romper com os referenciais tradicionais da população, pode apelar a elementos, valores, símbolos novos que socialmente são apreciados de maneira pelo colectivo.

Os espaços, na maioria anónimos para a grande parte dos cidadãos, que a partir da interacção entre as pessoas se tornam lugares comuns, ou pelas vivências emocionais e pelos laços de afectividade estão carregados de significado constituem segundo o autor o Simbolismo *à posteriori*. Não requerem nenhuma estrutura formal, como uma praça, um jardim, monumento, ou uma estátua, sendo contudo são relevantes para a comunidade.

O pátio da escola primária que frequentamos, a sala de aula que durante o liceu era da “nossa turma” e o local onde nos sentávamos, o ponto de encontro e reunião diários, do nosso grupo de amigos, todos estes lugares pertencem-nos, no sentido em que os apropriamos e os tornamos “nossos”.

As nossas cidades estão carregadas de espaços com estas características, que não são monumentais e em termos urbanísticos são irrelevantes, mas que as pessoas, individualmente ou de forma colectiva necessitam de identificar esses lugares como seus. Este fenómeno pode acontecer em espaços pré estabelecidos com um Simbolismo *à priori*, contudo a sua apropriação é mais lenta e difícil de identificar e estudar.

A transformação urbanística, a edificação de uma estátua pode ser um processo rápido e drástico, dependendo de factores económicos, contudo a criação, ou a reconstrução do sentido de lugar que revele a coesão social, o sentimento de pertença é um processo mais lento e de difícil percepção.

No presente estudo e dadas as dificuldades em se interpretar o Simbolismo *à posteriori*, analisar-se-á, para o Vale do Sousa, o Simbolismo estabelecido *à priori*, ou seja, aquele que foi previamente planeado, no caso específico através das estátuas enquanto manifestações de arte pública.

III – A Arte Pública e a Identidade Social Urbana

Para Yi-Fu Tuan (1996) “sentir é conhecer”, no sentido em que podemos conhecer um lugar no nosso subconsciente, através do toque, cheiro, em que a dimensão da imaginação tem um papel fundamental para a formação deste conhecimento. O mesmo autor defende que “Sentir o espaço, não requerer ferramentas, e instrumentos de exploração, análises científicas, apenas implica apreende-lo sensorialmente e sentimentalmente”.

Assim existem duas formas díspares de perceber o espaço, uma alicerçada na personalidade e outra com base nos sentidos. Uma refere-se ao significado apreendido pelo olhar, designado por *Public Symbols*, com um elevado grau de visibilidade, suscitam atenção

e até medo, e identificam-se facilmente com lugares onde existem símbolos públicos. A outra forma, a que o autor denomina por *Fields of Care* tem uma visibilidade imperceptível visualmente, apelam a sentimentos e afectos e existe uma maior dificuldade em identificar este “campo de afectos”, através de características externas como a estrutura formal ou o aspecto físico. Tomemos como referência o exemplo de uma cidade que pode ser um símbolo nacional, para os visitantes, mas um campo de afectos para quem lá mora, daí que a maioria dos lugares possam ser *Public Symbols* e *Fields of Care*.

No âmbito do presente estudo dar-se-á maior importância aos lugares enquanto resultado da percepção sensorial, ou seja a análise do espaço com base nos símbolos públicos que neste caso particular estão associados às manifestações artísticas de Arte Pública.

Segundo Remesar, (Remesar, 2000) a Arte Pública é um conjunto de intervenções estéticas que intervindo sobre o território desencadeia mecanismos sociais e individuais de apropriação do espaço que contribuem para co-produzir o sentido de lugar.

Um dos aspectos que se pretende estudar, refere-se à construção de monumentos públicos nas cidades actuais, que surgem com o propósito de comemorar heróis locais e nacionais. As estátuas, esculturas e edifícios conferem centralidade e importância a um lugar, devido ao seu sentido monumental e artístico, reflectindo as referências identitárias dessa comunidade, ou do poder dominante. Contudo alguns desses símbolos podem transcender as fronteiras de uma determinada comunidade, sem nunca perder a sua identidade. Podemos referir a este propósito o retrato do herói cubano Che Guevara, que embora seja uma personagem importante num período da história de Cuba, passou da referência identitária nacional a um símbolo mundial.

Porém, alguns dos símbolos públicos não conseguem permanecer para sempre como referências culturais, ideológicas, exemplo da remoção de estátuas de Saddam Hussein. Assim com o decorrer do tempo, os símbolos públicos perdem o seu estatuto para dar lugar a novas referências culturais ou manifestações artísticas, como são por exemplo a Arte Efémera ou a Art Land, que procuram novas formas de nos surpreender, através dos materiais, símbolos, locais de implantação, formas, e dos captar a atenção.

IV – As Esculturas no Vale do Sousa e a sua contribuição para a definição da Identidade da Região

Um dos objectivos desta investigação compreende a análise das Estátuas, Esculturas, Bustos, Semi-Bustos, que entendemos como manifestações da Monumentalidade, nas áreas mais urbanas, ou seja nas vilas e nas cidades, dos três concelhos em estudo pertencentes ao Vale do Sousa e a sua contribuição para a formação da Identidade da região. Em seguida apresenta-se uma distribuição temporal e cartográfica das estátuas erigidas no espaço urbano em estudo.

4.1 – Cronologia e localização das Estátuas no Vale do Sousa

No que concerne á data edificação das esculturas existente no Vale do Sousa, refere-se que durante a pesquisa realizada tivemos algumas dificuldades em conseguir obter informação sobre a data de inauguração das manifestações de arte pública. No concelho de Paredes não a conseguimos apenas para duas esculturas, mas só na cidade de Penafiel não conseguimos obter essa informação para três monumentos, pelo que, estes não estão incluídos no presente estudo.

Assim, através dos dados que conseguimos obter, construímos uma cronologia das esculturas existentes no Vale do Sousa (ver figura n.º 4), e pela análise da mesma pode-se verificar que existem picos de edificação das esculturas, o primeiro deles ocorre em 1927, onde detectamos a colocação de três estátuas no espaço público, todas de personalidades valsousenses. Em 1940 acontece o segundo, que se deve á edificação de quatro Cruzeiros comemorativos da Independência, durante o período do Estado Novo. Ao qual se seguem cerca cinco décadas de estagnação em termos de manifestações de arte pública. A partir da década de 90, do século XX, até á actualidade, ocorrem vários picos, que estão relacionados com a promoção político administrativa das freguesias. Relação que explicaremos melhor no capítulo V.

A localização de algumas das manifestações de Arte Pública nos três concelhos do Vale do Sousa revela, em nosso entender, aspectos singulares, entre os quais a visualização de estátuas nas praças, pracetas, largos e ruas que compõem os principais acessos de entrada e saída de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel.

Durante o levantamento da estatuária existente nestes concelhos do Vale do Sousa, foi ainda possível perceber que estas se localizam também nas áreas de passagem obrigatória, ou mais frequente. No centro dos concelhos, localizam-se, normalmente, junto às Câmaras Municipais, principais Praças e Jardins. Nas restantes cidades e vilas dos concelhos, além se encontrarem nas principais ruas, em praças e jardins, situam-se mais especificamente nas imediações das Juntas de Freguesia e das igrejas paroquiais.

Na cidade de Paços de Ferreira, no jardim municipal, onde ficam os antigos Paços do Concelho, onde funciona o actual Museu do Móvel, encontramos a homenagem a duas ilustres personalidades do Concelho, nomeadamente ao Dr. Leão de Meireles, primeiro presidente da Câmara Municipal de Paços de Ferreira e à D. Sílvia Cardoso, grande benemérita dos mais desfavorecidos pacenses.

Na principal praça da cidade, a Praça da República, em frente à Câmara Municipal de Paços de Ferreira, localiza-se o Monumento ao Móvel. E numa das entradas e saídas da cidade, junto ao antigo quartel da “Esquadra 12”, encontra-se a Homenagem à Força Aérea Portuguesa.

Na cidade de Freamunde, em consonância com o que anteriormente foi dito, junto à “Capela de S. Francisco” está a estátua de S. Sebastião. Em três novos pontos centrais da cidade, na Praça 19 de Abril, na Avenida Luís Teles de Meneses e na Via do Poder Local situam-se, respectivamente, o Monumento ao Capão, a Homenagem ao Bombeiro Voluntário e o Monumento aos Combatentes das Ex-colónias.

Na Vila de Carvalhosa o único conjunto escultural existente, “Monumento ao Pároco”, localiza-se no Largo Padre Monteiro Soares, junto à Igreja e Salão Paroquial da freguesia de Carvalhosa.

Frazão é o único centro urbano do concelho de Paços de Ferreira que não possui estatuária no espaço público.

No concelho de Paredes, nas suas cidades e vilas, o mapa de localização das manifestações de arte pública é idêntico. Na cidade de Paredes (freguesia de Castelões de Cepeda) em quase todas as rotundas e nos principais acessos da cidade encontram-se esculturas. Quem entra e sai de Paredes a partir de, ou em direcção a Penafiel encontra um busto de Francisco Sá Carneiro.

Quando se sai da cidade de Paredes em direcção a Penafiel deparamo-nos com a recente homenagem ao Soldado de Portugal.

No Parque José Guilherme, junto à Câmara Municipal de Paredes, localiza-se a estátua de consagração da cidade e do concelho ao Conselheiro José Guilherme e ainda o padrão que marca a independência de Portugal.

Nas rotundas do centro da cidade, Rotunda 25 de Abril, Rotunda do Autarca e Rotunda de Sá Carneiro, encontram-se três monumentos escultóricos a prestar homenagem às freguesias do concelho, aos autarcas de Paredes e a Francisco Sá Carneiro, respectivamente.

Nas restantes cidades do concelho de Paredes a tendência de localização das manifestações de arte pública nos principais locais de passagem e de permanência nas cidades mantém-se. Em Lordelo as duas estátuas existentes, A Lord e o Ciclista, situam-se ao longo da sua principal via a Estrada Nacional 209.

No limite entre a cidade de Lordelo e a cidade de Rebordosa, fim da primeira freguesia e início da segunda, deparamo-nos com o “Monumento ao Empresário e ao Trabalhador da Indústria do Mobiliário”. Já na cidade de Rebordosa o monumento de consagração de “Rebordosa Rota dos Móveis” situa-se num ponto estratégico em direcção à A4.

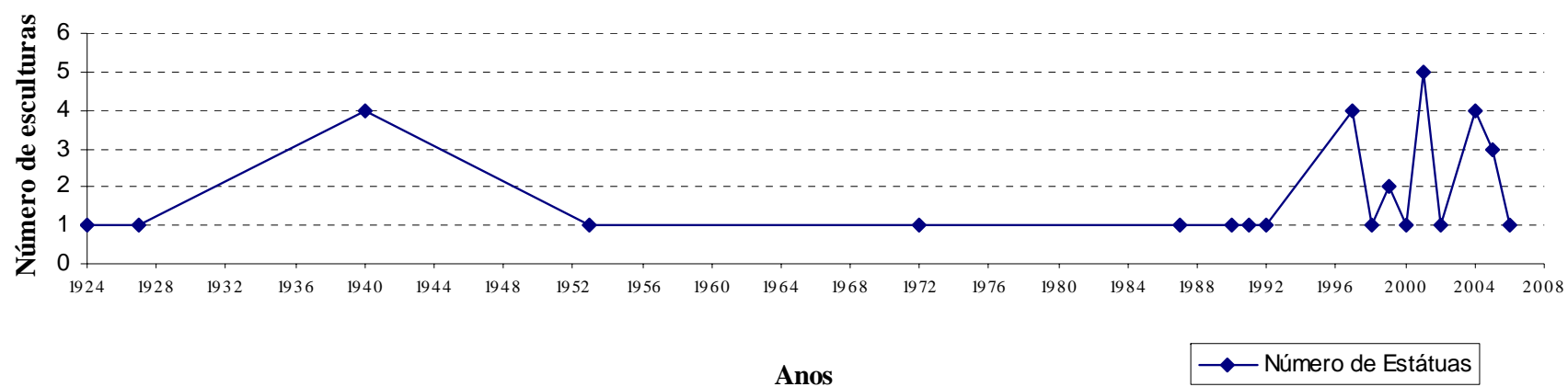
Na cidade de Gandra, o busto de Moreira das Neves encontra-se na recente Rotunda de S. Miguel, que fica muito próxima da igreja paroquial da freguesia.

As duas esculturas da Vila de Baltar situam-se no seu centro. O “Monumento à Família” na Rotunda da Família, principal ponto acesso e de saída da vila, e o busto do Comendador Pereira Inácio, no Largo de mesmo nome, que se encontra a escassos metros da referida rotunda.

Nas restantes vilas do concelho de Paredes, Cête e Vilela, onde existem monumentos de arte pública, mantém-se a atracção pela localização junto às igrejas paroquiais, ou nas principais entradas destas. Assim, em Cête a estátua de S. Pedro, padroeiro da vila, situa-se na Rotunda do mesmo nome, que constitui a principal via de circulação rodoviária da freguesia. Em Vilela, o busto do Padre João Mateus está colocado no adro da igreja paroquial, enquanto que o “Monumento a Baden Powell” encontra-se na Rotunda Baden Powell e que também é uma das principais entradas e saída de tráfego rodoviário da vila.

Convém salientar que no concelho de Paredes não existem esculturas apenas nas vilas de Sobreira e Sobrosa.

Figura n.º 4: Cronologia das Esculturas no Vale do Sousa



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

É importante mencionar que no concelho de Paredes quando o objectivo é homenagear uma instituição presente no município, os monumentos de consagração são colocados próximos da mesma. Este é o caso das duas manifestações artísticas de glorificação aos Bombeiros Voluntários existentes nas freguesias de Castelões de Cepeda e de Cête que se encontram junto aos respectivos quartéis, e ainda do “Monumento ao Professor” que se localiza nas imediações da zona escolar da cidade de Paredes.

No vizinho concelho de Penafiel é também nas principais praças, jardins, e acessos da cidade e das vilas do município que se encontram as manifestações de arte pública.

Quem entra na cidade de Penafiel vindo de Paredes via Guilhufe depara-se com “O Abraço do Povo”. Continuando neste sentido encontra no Jardim Municipal, Campo da Feira, diversas representações de figuras e acontecimentos relacionadas com a cidade e o concelho, designadamente o busto de D. Egas Moniz, o busto de António Nobre, a homenagem á Companhia de Instrução de Condução Auto n.º1 (CICA n.º1) em frente ao quartel da Guarda Nacional Republicana. Mais á frente, na Praça da República é possível observar a estátua do Padre Américo e uma pequena laje que marca a presença do Rotary Clube em Penafiel.

Percorrendo o centro da cidade de Penafiel em direcção ao Jardim do Sameiro, na Praça Municipal, em frente á Câmara Municipal de Penafiel, é possível observar o “Monumento aos Mortos da Grande Guerra”.

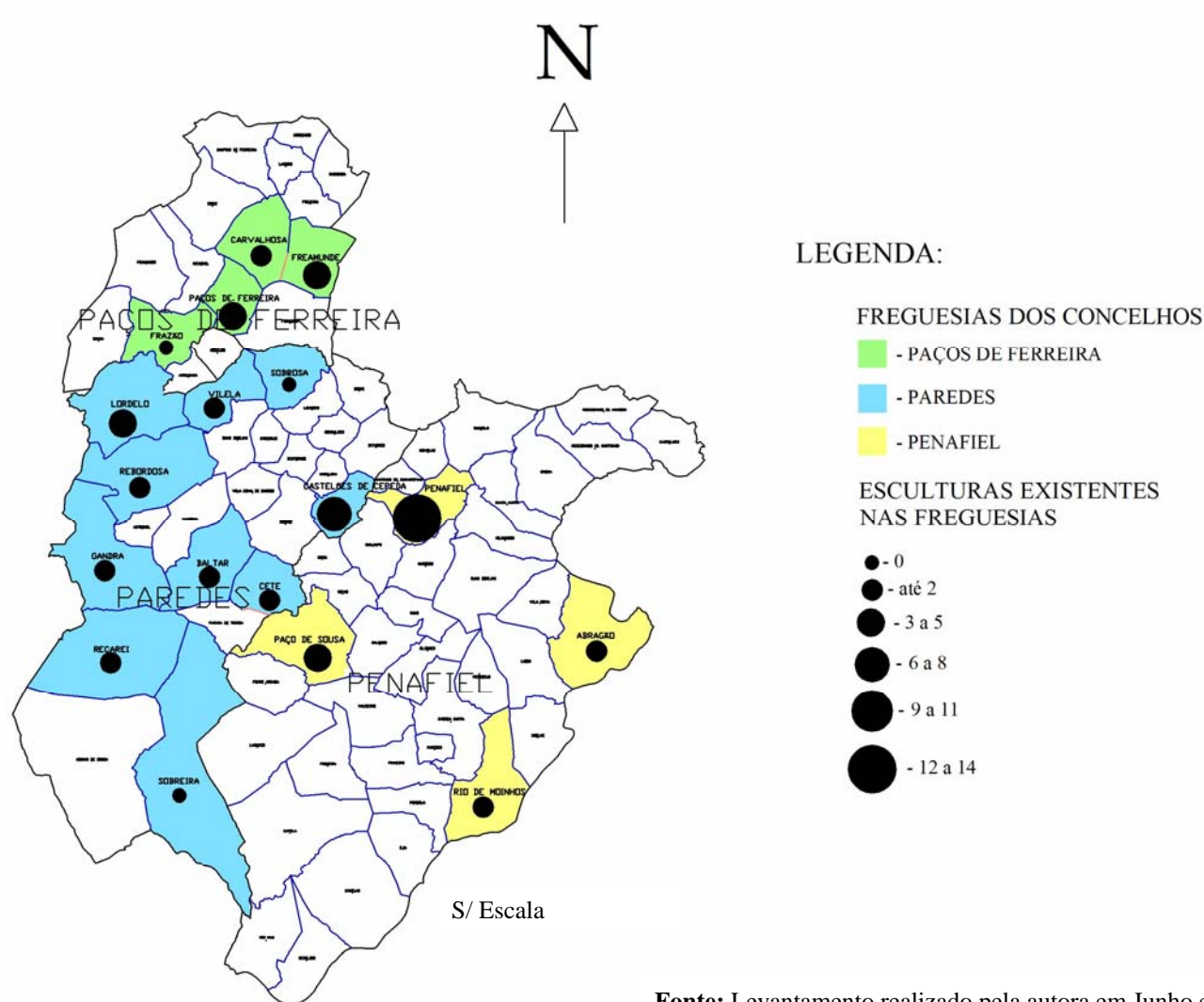
Mais abaixo, em frente ao Hospital da Misericórdia, encontra-se um dos bustos de homenagem a Zeferino de Oliveira, existentes na cidade de Penafiel. O outro busto encontra-se no Jardim do Sameiro em frente á Igreja de Nossa Senhora da Piedade. Neste jardim encontra-se ainda uma mensagem ambiental do Rotary Clube de Penafiel e um marco da presença da Fundação Luso-Galaica neste concelho.

Se em vez de continuarmos em direcção ao “Sameiro”, decidirmos sair da cidade seguindo no sentido da A4 e IC25, encontramos, em frente ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Penafiel, o “Monumento de Homenagem a Abílio Miranda”.

Nas vilas de Abragão, Rio de Moinhos e Paços de Sousa é junto ás igrejas paroquiais que estão erigidas as manifestações de arte pública. Em Abragão existe um busto do Padre Almiro Ferreira de Sousa, em frente á igreja paroquial e um Cruzeiro da Independência, no Largo Imaculado Coração de Maria em frente á Junta de Freguesia.

Em Rio de Moinhos o Cruzeiro da Independência situa-se também no Largo Coração de Maria. E na Vila de Paços de Sousa, as três homenagens existentes, a D. Egas Moniz, a Francisco José Ferraz e ao padre Arlindo ficam junto ao Mosteiro de Paços de Sousa

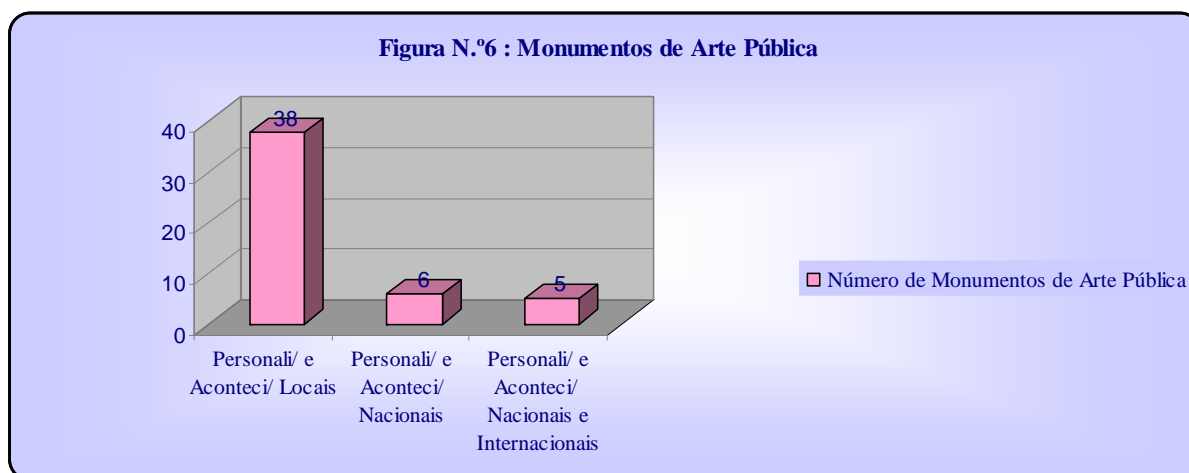
Figura n.º 5 – Esculturas Existentes nos concelhos em estudo, por freguesia



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Junho e Julho de 2006

Na figura n.5 podemos observar o mapa com a localização do número de esculturas existentes nas freguesias em estudo, no Vale do Sousa.

Com o levantamento das manifestações de arte pública percebeu-se que a maior parte das mesmas foram erigidas para homenagear pessoas ou instituições relacionadas com cada um destes concelhos, como se pode observar na figura n.º 6 e na tabela n.º1.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Junho e Julho de 2006

Tabela n.º1 – Manifestações de Arte Pública relacionadas com Personalidades ou Acontecimentos: Locais – Nacionais – Internacionais

Personalidades e Acontecimentos Locais	Personalidades e Acontecimentos Nacionais	Personalidades e Acontecimentos Internacionais
Dr. Leão de Meireles	Cruzeiro da Independência (Abragão)	Monumento á Família
D. Sílvia Cardoso	Monumento aos Combatentes Ex -colónias	Monumento ao Bombeiro (Freamunde)
Monumento ao Móvel	Cruzeiro da Independência (Rio de Moínhos)	Monumento ao Bombeiro (Paredes)
Monumento de Homenagem Esquadra 12	Monumento ao Soldado de Portugal	O Abraço do Povo
Estátua de S. Sebastião	Padrão da Independência (Castelões de Cepeda)	Monumento ao Professor
Monumento ao Capão	Cruzeiro da Independência (Recarei)	
Monumento ao Pároco		
Monumento aos Autarcas de Paredes		
Monumento ás freguesias de Paredes		
Estátua do Conselheiro J. Guilherme		
Monumento ao Emp. e Trab da Ind do Mobiliário		

Estátua do Ciclista
Estátua A Lord
Rebordosa Rota dos Móveis
Busto Moreira das Neves
Busto Comendador Pereira Inácio
Estátua de S. Pedro
Monumento aos Bombeiros Falecidos
Busto Padre Adriano Rocha
Busto Padre João Mateus
Monumento a Baden Powel e aos escuteiros de PRD
Estátua do Carneirinho
Monumento aos Mortos da Grande Guerra de PNF
Estátua do Padre Américo
Rotary Clube de Penafiel (Praça da República)
Rotary Clube de Penafiel (Jardim do Sameiro)
Busto de D. Egas Moniz
Busto de António Nobre
Homenagem á CICA N.º 1
Busto de Zeferino de Oliveira (Jardim do Sameiro)
Busto de Zeferino de Oliveira (Hospital da Misericórdia)
Fundação Luso - Galaica
Homenagem a Abílio Miranda
Busto Padre Almiro Ferreira de Sousa
Busto de D. Egas Moniz (Paço de Sousa)
Homenagem a Francisco Ferraz
Homenagem ao Padre Arlindo

Fonte: Levantamento realizado pela autora em Junho e Julho de 2006

Assim, através da leitura do conjunto estatuário destes três concelhos em análise podemos afirmar que o Vale do Sousa é uma região principalmente voltada para si, sem, contudo, esquecer o país do qual é parte integrante – Portugal. Por um lado, é grande a diferença que existe entre o número de estátuas erigidas a personalidades e acontecimentos locais (trinta e sete) e o número de manifestações de arte pública edificadas em homenagem a personalidades e acontecimentos nacionais. Por outro lado, o conjunto escultórico erigido em tributo de acontecimentos que podem ser considerados internacionais têm também uma expressão nacional e mesmo local, ou seja, além de uma perspectiva mais generalista como é

o nível internacional têm também uma abrangência mais territorializada. Este é o caso do monumento de homenagem a Baden Powell. Embora seja uma personalidade internacional, a totalidade do conjunto escultórico consagra simultaneamente os sete agrupamentos de escuteiros existentes no concelho de Paredes.

4.2 – Algumas Estátuas de personalidades que contribuíram para a criação da Identidade e Património do Vale do Sousa (dos três concelhos em estudo)

Algumas destas estátuas e/ou monumentos representam personagens e tradições de fulcral importância para a construção do Vale do Sousa e da sua identidade e todas elas fazem parte do seu património (histórico, edificado, cultural...).

Destacamos algumas dessas estátuas para explicar o seu contributo para o Vale do Sousa. São esculturas que representam e prestam homenagem a ilustres e desconhecidos valesousenses de nascimento ou coração assim como às suas tradições.

Neste sub capítulo, serão apenas abordados os dois conjuntos escultóricos mais significativos, para cada um dos concelhos em análise, referentes a personalidades e actividades que contribuíram e contribuem para a identidade do Vale do Sousa. A informação relativa à restante estatuária existente encontra-se em anexo.

Seguindo o critério da ordem alfabética começamos, por Paços de Ferreira e pelos dois conjunto escultóricos escolhidos para representar a identidade deste concelho.

O “Monumento ao Móvel”, a indústria do mobiliário está indissociavelmente ligada á história recente deste concelho, este é um sector de produção ao qual Paços de Ferreira está quase umbilicalmente ligado. Foi esta actividade que, no seio de um meio rural, com a indústria do mobiliário escolar permitiu o arranque da industrialização neste concelho, e que hoje lhe confere o título de “Capital do Móvel”.

Figura N.º7: “Monumento ao Móvel”



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Junho e Julho de 2006

Nada melhor para se perceber esta estreita relação do que citar Viale Moutinho em (Pereira, Arménio *et al*, 1997, p.39) “Este monumento é uma homenagem a todos os que engrandecem Paços de Ferreira – A Capital do Móvel. Ora Celebrando o Móvel, obviamente se celebra também aqueles que estão envolvidos no processo que, quase num ápice, transformou um pacato município rural em reconhecido

centro de dinamismo económico através da indústria do mobiliário. Fábricas e oficinas, grandes mecanismos e braços e mãos hábeis no conjugar indústria e artesanato (...) E ao recortar-se a Praça da República aquela epopeia sustentada por um Homem, nesse prodigioso poema em pleno coração do município, aí cresceu peça a peça, o símbolo dos nossos operários, técnicos, empresários, lavradores, comerciantes, autarcas, funcionários públicos e privados em todos os seus graus e qualidades. Assim, como refere Helena de Sousa Pereira (*cit.in* Pereira e tal, 1997) memória descritiva deste monumento, do ponto de vista formal, importa “salientar os elementos simbólicos fundamentais em torno dos quais se desenvolve o conjunto: o malhete – artifício engenhoso da marcenaria que permite ligar dois elementos estruturais, tornando-os resistentes. A galorpa, o martelo, o compasso e o esquadro assumem-se aqui como metáforas do esforço colectivo, da perseverança e do engenho que estiveram na base da construção do concelho, e completam a referência feita ao trabalho dos tantos homens a que a figura humana dá corpo único. (...) Destacando serem estes elementos instauradores da relação da intimidade entre o público e a obra, a autora da referida memória acrescenta: trata-se, entretanto, de uma relação multifacetada, já que á medida que o observador se afasta vai acedendo ao plano do conjunto monumental até descobrir a dimensão simultaneamente mais ampla e mais profunda do conjunto escultórico – a dimensão ética e os sentimentos que lhe dão expressão: a dignidade, a discreta grandiosidade, a elegância, a complexidade estrutural que são, em suma, referência fiel á própria maneira de ser e de estar do natural de Paços de Ferreira”.

A “Feira de Santa Luzia”, mais vulgarmente conhecida por “Feira do Capão”, realiza-se, em Freamunde, no dia 13 de Dezembro, “Instituída por provisão d’El-Rei D. João V, a 3 de Outubro de 1719” (Correia, António 2005), embora existam registos da realização da mesma desde o século XV, perpetua no tempo uma tradição criada na Roma antiga “e, pelos caminhos de Roma, chegaria até nós este costume e este processo que enriquecia a gastronomia e a alimentação da região (...)” (Correia, 2005).

Figura N.º 8: “Monumento ao Capão”



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Junho e Julho de 2006

Esta tradição faz parte dos costumes destas gentes desde há séculos, e em 01 de Dezembro de 2001, no âmbito das comemorações da elevação da Vila de Freamunde a cidade, foi inaugurado o “Monumento ao Capão” que constitui simultaneamente uma referência a essa conquista e presta homenagem aos freamundenses. A promoção de Freamunde a cidade “Era o sonho que embalava os homens o sonho que leva ao céu, ao infinito. Daí, neste monumento, que comemora essa ascensão e homenageia todos os freamundenses, haver três colunas de mármore apontar o céu, o limite do sonho e da luta. (...) Os três tamanhos diferentes das colunas simbolizam os três estádios de desenvolvimento de Freamunde: aldeia, vila e cidade. A primeira é mais rugosa e assimétrica, relacionando-se com a dureza da vida primitiva e da vida rural, na luta pela sobrevivência. Há em todas as

colunas muitos regos, as rugas do trabalho e do esforço, da busca e da luta ... Alguns desses regos fecham-se paralelamente, o que pretende significar os períodos de reunião, de reflexão colectiva, de criatividade ... Ao cimo de alguns regos verticais, há uns horizontais que pretendem representar os obstáculos sugeridos, muitas vezes, á concretização dos sonhos ... Há caras marcadas e bem vincadas, os homens de ontem, de hoje e de amanhã, anónimas presenças na construção dum todo que aportou aqui e se há-de projectar mais, na senda do progresso. Numa coluna, ao lado das espigas, uma roca tornada botão de rosa, a vitória da industrialização, não faz esquecer as origens ... as colunas são “regadas” por lágrimas vertidas ao longo dos anos, na conquista do caminho que conduziu aqui. Á frente e a ultrapassar os estádios, a galinheira que se mantém no tempo, apesar de todas as modernizações. No seu braço, os capões que retirou do cesto e olha com carinho e desvelo. (Correia, 2005, p 59.)

Figura N.º 9: “Estátua de José Guilherme”

Em 1927, o concelho de Paredes prestou uma homenagem ao seu “Rei”, o conselheiro José Guilherme Pacheco, edificando-lhe uma estátua no parque com o seu nome. José Guilherme Pacheco de nacionalidade brasileira, veio morar definitivamente para Portugal aos dezoito anos, formou-se em direito e exerceu a profissão de advogado em Paredes, onde permaneceu durante trinta anos. “Dedicou-se com tanto amor á sua nova terra, que granjeou a amizade e o respeito de todos os paredenses.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Foi Presidente da Câmara Municipal durante sete anos, entre 1864 e 1871, voltando a ocupar o lugar em 1878. (...) Em 22 de Junho de 1875, a Câmara Municipal de Paredes declarou-o primeiro cidadão benemérito do Concelho, com inteiro merecimento, devido á sua valorosa obra: criação da Comarca de Paredes, instalação do telégrafo, passagem da linha-férrea do Douro na Vila, construção de grande parte das estradas e escolas da povoação. José Guilherme Pacheco era mesmo um Rei em Paredes. Até se conta o episódio de D. Luís com o Conselheiro no qual o monarca lhe diz que era um encontro de um Rei com outro Rei, ao que José Guilherme ripostou: “É que, em Paredes, eu sou rei absoluto, enquanto Vossa Majestade é rei constitucional” (Pinto et al, 1996, p.145).

Figura N.º 10: “Monumento ao Empresário e ao Trabalhador da Indústria do Mobiliário”



No limite entre a cidade de Lordelo e a cidade de Rebordosa foi edificado, em 1999, o “Monumento ao Empresário e ao Trabalhador da Indústria do Mobiliário”. Neste mesmo local, antes da construção deste monumento existia uma cadeira de madeira gigante, que foi construída pelos Bombeiros Voluntários de Rebordosa, com o intuito

Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

de esta constar de records do Guinness como a maior cadeira existente. Esta cadeira foi gentilmente cedida por esta instituição, para ser colocada na rotunda do lugar do Padrão e servir de homenagem ao marceneiro, trabalhador da indústria mais presente no concelho, a indústria do mobiliário.

“No Vale do Sousa, a indústria do mobiliário representa quase 1/3 do total nacional. Esse valor deve-se em grande parte a Paredes e a Paços de Ferreira. Juntamente com o concelho vizinho, é em Paredes que se encontra a maior zona de mobiliário em Portugal, e em que a alta qualidade se alia o seu cuidado de pormenor, daí resultando características muito próprias das belas peças artesanais (...)” (Pinto et al, 1996, p.54). Assim, não é de admirar a proliferação de monumentos e de topónimos de homenagem á industria do mobiliário e aos seus trabalhadores, que tem acontecido nestes dois concelhos vizinhos, que por se identificarem, competem entre si.

D. Egas Moniz, aio do primeiro Rei de Portugal, D. Afonso Henriques, está indissociavelmente ligado á história do concelho de Penafiel. Como se lê no site da Câmara Municipal de Penafiel (www.cm-penafiel.pt/personalidades) **Figura N.º 11: “Busto de D. Egas Moniz”** “ Á sua nobilíssima família se devem várias doações, a fundação e dotação de várias paróquias”. E em particular, a D. Egas Moniz deve-se a edificação de um dos mais representativos monumentos do românico no Vale do Sousa, o mosteiro de Paço de Sousa, e que integra actualmente a Rota do Românico do Vale do Sousa.



A propósito da edificação do monumento a D. Egas Moniz, n’O Penafidelense de 30 de Junho de 1998, escreveu-se o seguinte “

Nunca é tarde para se fazer justiça.

Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Ela pode demorar, mas um dia chega. E a homenagem á ilustre figura de D. Egas Moniz teve o seu dia, senão á dimensão nacional, pelo menos á regional, com epicentro na Vila de Paços de Sousa, que tem o privilégio de albergar dentro do Mosteiro beneditino as suas cinzas. Os séculos passaram como araras corredoras, sem que alguém tomasse a iniciativa de estampar no bronze a sua efígie, mas no ano da graça de 1998, apareceu um jovem pintor-escultor, cheio de genica e generosidade, que tomou nas mãos a ideia de erguer um monumento em sua honra. Pensou e realizou! Luís Mendes não é homem de projectos, de sugestões, é, sim, homem de realizações...”

Figura N.º 12: “Estátua do Padre Américo” Ilustre e benemérito Penafidelense, Padre Américo, cuja



obra perpetuará na memória e a memória de Penafiel na localidade e no país quer pelas benfeitorias, pela generosidade e pelo altruísmo com que se dedicou aos “meninos de rua” e aos mais carênciados, em Portugal e no Continente Africano, quer pelas homenagens que lhe têm sido prestadas e edificadas. Com toda a sua dedicação, em Portugal fundou a primeira “Casa

Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

do Gaiato” em 1940, em Coimbra, e em 1943 fundou a obra do mesmo nome em Penafiel. Por todas as benfeitorias que fez, continua a ser lembrado e aplaudido por todo o país. Foi recentemente inaugurada, em Setúbal, uma estátua em sua homenagem, e em Penafiel existem duas estátuas em sua consagração, uma no centro da cidade e outra no Hospital Padre Américo, hospital do Vale do Sousa.

V – Contributo das Estátuas para o Ordenamento do Território no Vale do Sousa

O Ordenamento do território tem como missão organizar as actividades já existentes no território e também as expectáveis.

O desenvolvimento e crescimento das regiões devem-se sobretudo a uma aposta feita nas cidades, pois estas são pólos de concentração de população, de conhecimento e de informação e conseqüentemente geradoras de riqueza. Neste sentido os espaços mais urbanos têm um papel fundamental na leitura do desenvolvimento e crescimento das regiões.

Quase todas as cidades, principalmente as que se localizam no hemisfério Norte, nasceram junto de linhas de água. Se, por um lado, através delas conseguiam-se as melhores e as mais rápidas vias de comunicação para realizar trocas comerciais, de novidades e de inovações, por outro lado, as terras marginais dos rios são as mais férteis em termos agrícolas, e conseqüentemente as melhores para a produção alimentar.

Com a revolução industrial o crescimento das cidades foi ainda mais notório. A indústria, à procura de mão-de-obra, e grande consumidora de água, instalou-se junto aos cursos de água e próximo dos aglomerados citadinos onde vivia a potencial mão-de-obra.

Assim, no passado tínhamos uma situação caótica em termos de preocupações com a envolvente do território, históricos e patrimoniais, pois o lema era construir em quantidade e sem qualidade, levando à ocupação indiscriminada do solo.

Actualmente e devido à crescente urbanização, e à passagem, muitas vezes de uma forma caótica e catastrófica, de meios rurais para áreas urbanas ou urbanizadas, e com os problemas daí resultantes, entre eles o tráfego rodoviário, é necessário repensar o processo de planeamento e de ordenamento do território.

Devido à adesão à Comunidade Económica Europeia, particularmente devido aos fundos estruturais daí advindos, Portugal começou uma grande transformação no que respeita à melhoria das infra-estruturas de acessibilidade e no esforço pela instalação de equipamentos

em todo o país (desportivos, culturais, de saúde etc...), tendo por meta a melhoria da qualidade de vida.

De forma a integrar e ordenar as infra-estruturas já existentes com as novas existem já vários planos que integram a política nacional de ordenamento do território, e que se encontram divididos em três âmbitos. Ao nível nacional temos os planos de carácter nacional como o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, os Planos Sectoriais com incidência territorial e os Planos Especiais de Ordenamento do Território.

O âmbito regional é concretizado pelos Planos Regionais de Ordenamento do Território e do nível municipal fazem parte os Planos Intermunicipais de Ordenamento do Território e os Planos Municipais de Ordenamento do Território. Estes últimos planos compreendem o Plano Director Municipal (PDM), os Planos de Urbanização (PU) e os Planos de Pormenor (PP).

Para o presente estudo interessa o nível municipal. Ou seja, importa saber de que modo estes planos têm orientado o ordenamento do território no Vale do Sousa. Mais precisamente através dos PU e PP, que são os planos que nos termos do presente trabalho integram ou podem integrar as manifestações de arte pública – vulgo estátuas e monumentos.

Num site do concelho de Setúbal (www.setubalnarede.pt), em Junho de 2006, a propósito de turismo e de ordenamento do território podia-se ler o seguinte: “As autarquias em papel de ordenamento do território, assumem um papel fundamental no desenvolvimento turístico. (...) O renascimento urbano está estreitamente associado á requalificação do tecido urbano, e a recuperação urbana pressupõe uma nova paisagem urbana.”

No Vale do Sousa, mais precisamente nos três concelhos em estudo, seguindo as tendências nacionais de desenvolvimento, têm-se assistido ao proliferar de infra-estruturas e equipamentos. Contudo, estes equipamentos não podem ser implementados ao acaso nos territórios, têm de ser pensados e integrados em estratégias locais de desenvolvimento. É necessário pensar também num rápido e fácil acesso aos mesmos.

Assim, no Vale do Sousa, pode-se verificar que estes novos equipamentos, juntamente com boas vias de acessibilidade e de comunicação que com eles confluem, constituem novas centralidades nas vilas, nas cidades e na região.

Tomemos como referência o novo edifício da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, a nova Extensão de Saúde de Freamunde, a zona escolar de Paredes, ou o Hospital do Vale do Sousa em Penafiel.

Em cada uma destas novas áreas do Vale do Sousa ocorreu a criação e melhoria das vias de acesso e da facilidade de circulação junto das mesmas, quase sempre através da construção de vias de acesso directo e rápido e de rotundas.

Devido ao enorme crescimento do parque automóvel, outras áreas têm sido alvo de planeamento e intervenção municipal, como os principais acessos às suas cidades e vilas, junto às entradas e saídas próximas das auto-estradas, em zonas limítrofes com concelhos, cidades e vilas vizinhas. Para estas áreas foi necessário pensar em como facilitar o tráfego automóvel, e no Vale do Sousa, aliás como no resto do país, a solução encontrada foi mais uma vez a edificação de rotundas.

É nestas novas áreas centrais de cada um destes concelhos, e nas principais zonas de acesso aos mesmos, que surgem as mais recentes manifestações de arte pública, como elemento complementar das rotundas.

Dizer que estes monumentos foram implementados para servir de arranjo urbanístico e com a finalidade de embelezar o espaço, está correcto, mas não está completo. Convém mais uma vez realçar que grande parte do conjunto escultórico existente no Vale do Sousa está colocado em pontos estratégicos das suas vilas e cidades, como já referido no capítulo anterior. O principal objectivo estratégico é representar, homenagear e dar a conhecer as suas gentes e a sua cultura.

Assim, para os exemplos mencionados vejamos, na Praça da República em frente à Câmara Municipal de Paços de Ferreira encontramos o “Monumento ao Móvel” e junto à Extensão de Saúde de Freamunde, na Praça 19 de Abril, está colocado o “Monumento ao Capão”.

No concelho de Paredes, junto à zona escolar de Castelões de Cepeda, observa-se o “Monumento ao Professor”. Por sua vez, na entrada principal do edifício do Hospital do Vale do Sousa existe uma estátua do Padre Américo.

Nas principais entradas destes concelhos, mais precisamente nas suas principais cidades encontramos, em Paços de Ferreira a “Homenagem à Força Aérea Portuguesa”. Em Paredes, quem segue no sentido da A4 depara-se com o “Monumento às Freguesias”; e na cidade de Penafiel estão presentes a “Homenagem a Abílio Miranda” e o “Abraço do Povo”.

A propósito da escultura “O Abraço do Povo”, pode-se ler, na “Revista Municipal de Penafiel”, n.º3, de Dezembro de 2003, que “o monumento se situa numa das principais entradas da cidade, na rotunda que marca a confluência da E.N.15 (Porto/Amarante) com a

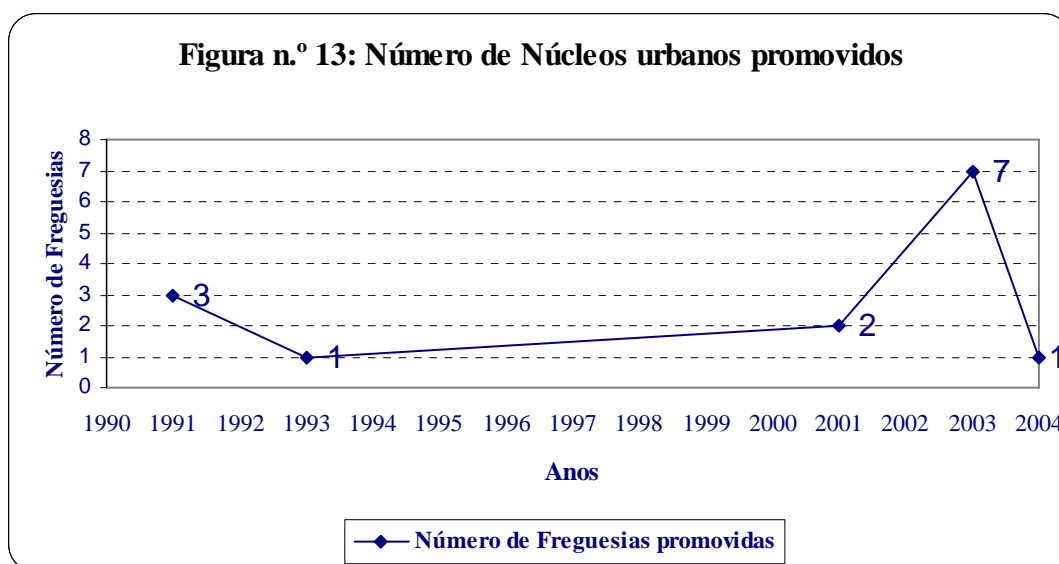
E.N.106 (Penafiel/Entre-os-Rios) e foi construído em granito local, uma das principais indústrias do concelho.”.

Não é por acaso, nem foi ao acaso que a estatuária existente nos concelhos do Vale do Sousa em análise se localizam em locais estratégicos de confluência e de passagem nas suas cidades e vilas. Antes de mais a sua localização e a percepção do seu simbolismo é intencional, enquadra-se no simbolismo *á priori*, definido por Valera (1999).

Outro factor, revela ainda que a colocação das mesmas em determinados locais tem objectivos bem precisos, é ele a data de inauguração das mesmas.

A variável tempo permite estabelecer uma correlação entre a data de elevação das cidades e vilas do Vale do Sousa, e a colocação de monumentos. No caso da cidade de Penafiel é mais difícil estabelecer esta relação directa entre a data de inauguração das manifestações de arte pública, e a data da sua ascensão político administrativa pois Penafiel foi elevada à categoria de cidade já no século XVIII e, em alguns casos, não foi possível saber a data de edificação de algumas das esculturas existentes na cidade, apesar dos esforços encetados.

Assim, para melhor perceber esta analogia comparemos a cronologia das esculturas existente no Vale do Sousa com a seguinte (figuras n.º4, do capítulo IV e n.º13)



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Pela leitura dos gráficos acima mencionados, é fácil perceber que a inauguração das manifestações de arte pública está relacionada com a promoção político - administrativa das freguesias.

A este propósito transcrevem-se alguns comentários publicados em jornais e nos próprios boletins municipais. No jornal “O Milénio de Vilela” de 01 de Janeiro de 2002 acerca da inauguração do monumento e da rotunda a Baden Powell “A rotunda construída no lugar das cavadas, ficou bem. Veio dar a uma das entradas na freguesia um ar mais nobre, agora que se fala, que irá passar a vila. Veio mesmo a calhar.”

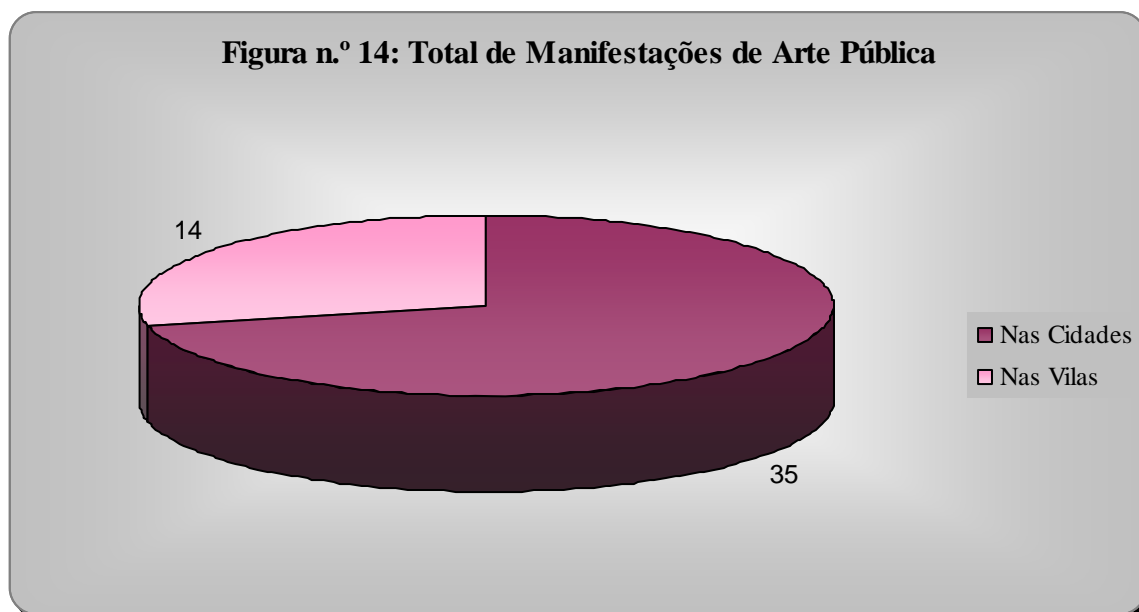
Ainda relativamente ao “Monumento de Homenagem a Baden Powell”, no Boletim Municipal de Paredes, n.º96, de 2001, é dito que “além de constituir uma importante estrutura de regulação e segurança rodoviária, a rotunda assume um carácter de modernidade urbana que a Câmara Municipal está a operar nos diferentes núcleos urbanos.”

No mesmo boletim pode-se ler que o “Monumento à Família”, colocado na Rotunda da Família no centro da freguesia de Baltar teve como objectivos “... a eliminação de um ponto de conflito de tráfego, visto ser uma zona sensível face à quantidade de trânsito desta via estruturante e à ligação à E.N.319 e ao nó da A4, assume-se de igual modo como elemento de consolidação da modernidade urbana deste núcleo do concelho.”

Pode-se, também, verificar que após a elevação a um estatuto administrativo superior há um proliferar de monumentos escultóricos que antes não sucedia de forma tão peremptória. Enquanto que na grande maioria das freguesias em estudo entre a inauguração das primeiras esculturas, numa fase anterior à promoção, existem anos de distância, após a elevação a distância temporal do surgimento de novas estátuas é muito menor.

No mapa e roteiro da cidade de Freamunde de 2003, pode ler que a finalidade da inauguração do “Monumento ao Bombeiro” além de um reconhecimento do trabalho voluntário de todos os bombeiros foi servir “...de arranjo urbanístico a uma das rotundas da cidade.”

No gráfico seguinte, figura n.º 14, é ainda possível observar que nos centros hierarquicamente superiores em termos administrativos existem mais manifestações de arte pública do que nos centros de categoria inferior. Ou seja, nas cidades existem, normalmente, mais estátuas do que nas vilas. Este facto é ainda mais evidente se acrescentarmos que do total de dezoito freguesias analisadas sete são cidades e onze têm o estatuto de vilas. Neste sentido, é conveniente referir que no total de vilas e cidades abordadas apenas em três vilas, Frazão em Paços de Ferreira, Sobrosa e Sobreira em Paredes, não se verificou a existência de estátuas.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Em síntese, foi possível perceber que as manifestações de arte pública estão muito associadas à promoção político-administrativa das vilas e cidades do Vale do Sousa, enquanto elementos integrantes de intervenções urbanísticas. Contudo, elas não têm um contributo directo para o ordenamento do território, ou seja, não assumem um papel liderante neste processo, apenas sucedem às intervenções de ordenamento.

VI – A influência das Estátuas para a promoção turística do Vale do Sousa

Em nosso entendimento, embora julgando que seja uma opinião consensual, não é possível vender um produto de turismo cultural, como é a Rota do Românico do Vale do Sousa, sem previamente conhecer a Identidade da Região.

A Identidade de um território resulta de um “Fenómeno dinâmico entre os tangíveis territoriais e os sistemas e interacções sociais, económicas, tecnológicas das pessoas no espaço, bem como, a dimensão política que é a principal responsável por designar a estratégia territorial” (Gaio, *et al*, 2006).

O tangível territorial é aquilo que o território possui, como o seu património, o seu clima, a sua hotelaria, a sua gastronomia e restauração etc.. Enquanto que o intangível territorial é mais que um simples somatório dos recursos territoriais, é fruto de uma dinâmica da interacção social e das pessoas com os recursos tangíveis. Para a promoção turística de

uma região é fundamental transmitir, dar a conhecer a sua Identidade. Normalmente, em termos de Marketing, Marketing do turismo, a difusão da imagem e da identidade de uma região faz-se através da criação de uma marca. A marca funciona como uma assinatura, como um impressão digital do lugar. Segundo Kapferer, 1991, “(...) a marca identifica o produto e revela a sua identidade, ou seja, as facetas da sua diferença: valor de utilização, valor de prazer, valor de reflexo do próprio comprador.” Quando definimos um destino turístico devemos associar-lhe uma marca, ou seja, devemos, desde logo, definir qual é o factor de distinção e de diferenciação que este novo destino turístico tem relativamente aos seus concorrentes directos e indirectos. E é esta diferenciação/ distinção que a marca que associamos ao nosso destino deve evidenciar.

A criação de uma marca é importante porque esta:

- posiciona- transmite uma ideia/imagem de longo prazo, relativamente ao território, que se deve manter;
- capitaliza investimento- porque remete para uma promoção que se deve manter a longo prazo para que possa ser lucrativa e para que apenas seja necessário fazer uma promoção de manutenção e não de lançamento de um produto novo;
- protege – contra o que não é genuíno, da concorrência e das imitações;
- fideliza – o cliente.

Assim, numa estratégia de promoção de destinos turísticos devemos ter sempre como base de partida a Identidade do território. Pois o território é em si mesmo um produto de marketing, ou seja, é vendável. E para que o seja, temos que criar uma marca que o posicione, e que transmita ao(s) público(s)- alvo(s) a imagem pretendida sobre esse território/destino, que transmita a diferenciação que permite atribuir valor ao território.

Através das estátuas, manifestações de arte pública, que se encontram disseminada num território, podemos aprender e conhecer mais um pouca acerca da identidade e das raízes dessa região. Neste caso específico, da identidade do Vale do Sousa. E a partir destas, e deste conhecimento, criar uma imagem forte que permita transpor a identidade singular, a sua história única e consequentemente as vivências que o Vale do Sousa tem para oferecer.

As manifestações de arte pública, nas quais se incluem as estátuas, comportam em si as duas dimensões da identidade, o tangível territorial, enquanto parte integrante do património territorial, e o intangível na medida em que dão a conhecer a interacção de alguns autóctones do Vale do Sousa com o tangível territorial, e a forma como algumas dessas personalidades contribuíram para a construção dessa mesma dimensão tangível.

Tomemos como exemplo dessa percepção de interação o busto de Zeferino de Oliveira colocado no Parque Zeferino de Oliveira, mais conhecido por Jardim do Sameiro. Este ilustre penafidelense, foi um grande impulsionador do crescimento de Penafiel e grande benemérito da Cidade e do Concelho. Zeferino de Oliveira foi, em grande medida, o responsável pela construção da Igreja de Nossa Senhora da Piedade que se localiza no Jardim do Sameiro, junto a de um dos seus bustos que existem na Cidade de Penafiel.

Como se pode ler em “Penafiel – Uma História de Séculos, Sempre Verde, Sempre Jovem”, 1997, o “Santuário do Sameiro” constitui “um dos mais pitorescos e aprazíveis sítios d’esta cidade e donde se descobre um horizonte vastíssimo e encantador (...) Hoje todos se orgulham deste local da cidade de Penafiel e por vezes o tomam como o seu cartaz turístico”.

Considerações Finais

Em termos de identidade o Vale do Sousa é uma Região que se identifica em si mesma, sem contudo esquecer o país do qual é parte integrante – Portugal. Esta foi uma das conclusões a que chegamos com a realização do presente estudo.

Essa forte identidade do Vale do Sousa traduz-se, além de outros factores que em seguida referenciaremos, pelo grande número de figuras, personalidades ou motivos relacionados com a construção da região, sua identidade e seu património, a que essa mesma região presta homenagem através de manifestações de arte pública; na toponímia escolhida para as suas principais Ruas, Praças, Largos, Avenidas, conferindo a estes locais a identidade própria dos seus.

Ainda relativamente à grande profusão de monumentos de arte pública como elogio a figuras e acontecimentos valsousenses, como contraponto encontramos um número bastante mais escasso dos mesmos elementos para prestar homenagem e/ou perpetuar no tempo a memória de acontecimentos e/ou figuras, nacionais e internacionais. E no caso de se tratar de homenagens a figuras internacionais essa é feita com alusão simultânea a personalidades locais, como é o caso do monumento de consagração a Baden Powell, onde ao mesmo tempo se presta homenagem aos escuteiros do concelho de Paredes.

Caso estes motivos não sejam suficientes para explicar a existência de uma forte identidade e sentimento de pertença acrescenta-se o facto de grande parte dos autores dos monumentos escultóricos presentes no Vale do Sousa serem escultores naturais ou que residem no Vale do Sousa, como Augusto Ramos, Luís Mendes ou Maria José Caraméz. Ou

seja, além se prestar homenagem aos valsousenses, suas actividades e seus acontecimentos escolhem-se e consagram-se artistas autóctones para enaltecer duplamente a Região.

Em questões de Ordenamento do Território, embora as esculturas não assumam um papel preponderante neste processo, são mais que um simples factor de embelezamento do Vale do Sousa, o que por si só é muito importante em termos turísticos, pois uma imagem asseada e limpa da região é um factor positivo, pois surgem como fruto de uma estratégia pensada em termos de localização. Foram intencionalmente colocadas para transmitir uma imagem e uma identidade da Região, intencionalidade que se pode exemplificar através do que se escreveu no estudo sobre a Rotunda 25 de Abril, que dá acesso ao nó de Paredes da A4, e sobre a escultura que foi colocada na mesma, pela altura da elevação de Paredes a Cidade “A nova rotunda que fará a ligação de acesso a Paredes, será o cartão de visita que se depara aos utentes (...) será oportuno que se impressione o recém-chegado. Considerada que é a Arte um veículo de comunicação, sem fronteiras, nada melhor do que as esculturas para acolher e impressionar. A Escultura a implementar na Rotunda deverá transmitir a imagem e Paredes como um Concelho.” In “O Tremoceiro” Boletim Municipal de Paredes, Julho de 1991.

Foi também possível determinar, através da comparação entre a data de inauguração dos conjuntos escultóricos e da data de elevação a uma posição administrativa superior dos meios urbanos, que grande parte das esculturas dos três concelhos do Vale do Sousa em estudo, foram edificadas com o intuito de contribuírem e perpetuarem essa ascensão.

Percebeu-se também que existe uma relação directa entre o nível político-administrativa das freguesias e o número de manifestações de arte pública que cada uma possui. Assim, normalmente, quanto mais elevado é o nível administrativo das freguesias maior é o número de esculturas presentes no território. Ainda nos termos desta relação, aferiu-se que o espaço temporal que decorre para a edificação de uma nova escultura torna-se menor há medida que o estatuto administrativo da freguesia aumenta.

No que concerne à influência das estátuas para a promoção turística do Vale do Sousa foi possível determinar que estas são de extrema importância para transmitir uma imagem do território e da sua identidade, e a partir delas criar uma marca, elemento fundamental na promoção de um produto, e designadamente na promoção de um produto de turismo cultural como é o Vale do Sousa.

Anexos

Ficheiro das Esculturas existentes nas freguesias dos concelhos do Vale do Sousa em estudo

CONCELHO DE PAÇOS DE FERREIRA

CIDADE DE PAÇOS DE FERREIRA

Estátua de Dr. Leão de Meireles

- Localização: Jardim Municipal (Junto ao antigo edifício da Câmara Municipal, actual Museu do Móvel)

- Data Inauguração: 14 de Março de 1924

- Autor: ?

- Características da Estátua: É uma escultura constituída por estátua e pedestal esculpido no mármore.

- Biografia: Médico e republicano, foi o primeiro presidente da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, durante o seu mandato ordenou a construção dos Paços de Concelho, foi responsável pela edificação do Hospital da Misericórdia, pela construção das escolas primárias e pela fundação do quartel da GNR. Além de médico e de presidente da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, foi ainda Deputado e Senador da República.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Estátua de D. Sílvia Cardoso

- Localização: Jardim Municipal (Junto ao antigo edifício da Câmara Municipal, actual Museu do Móvel)

- Data Inauguração: 23 de Agosto de 1953

- Autor: Henrique Moreira

- Características da Estátua: Estátua em bronze que representa D. Sílvia Cardoso com um ar de piedosa devota que assenta em pedestal de mármore onde estão representadas pessoas a orar e pedir á benfeitora dos pobres.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

- Biografia: D. Sílvia Cardoso nasceu a 26 de Junho de 1882 na Casa da Torre, na freguesia de Paços de Ferreira e faleceu em 02 de Novembro de 1950. Foi grande benemérita do concelho de Paços de Ferreira, dando particular atenção às crianças necessitadas e abandonadas, fundando a “Creche de Santo António”. Por toda a sua acção caritativa em 1984 iniciou-se o seu processo de canonização, onde foi declarada Serva de Deus.

Homenagem à Força Aérea Portuguesa

- Localização: Rotunda da Esquadra 12 (Frente à antiga esquadra 12, actuais oficinas municipais)
- Data Inauguração: 20 de Maio de 2004
- Autor: foi pensado e mandado construir pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Paços de Ferreira, Senhor Tiago Babo.
- Características da Estátua: Este monumento de homenagem à Força Aérea Portuguesa é constituído por um radar desactivado que apoia num pedestal de granito e ferro. Possui uma localização simbólica, pois além de estar



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

colocada numa das portas de entrada na cidade está em frente ao antigo quartel da Esquadra 12, que esteve activa em Paços de Ferreira durante quatro décadas. A força Aérea Portuguesa tem ainda activa uma base no Monte do Pilar da Freguesia de Penamaior, deste concelho.

Monumento ao Móvel

- Localização: Praça da Republica – Frente à Câmara Municipal de Paços de Ferreira
- Data Inauguração: 20 de Maio 1997
- Autor: Mestre José Rodrigues

- Características da Estátua: è um monumento esculpido em ferro e em bronze. Em bronze o trabalhador da indústria do mobiliário – um marceneiro e em ferro o resultado da sua labuta. Este monumento é uma homenagem a todos os que engrandecem Paços de Ferreira – A Capital do Móvel. Ora Celebrando o Móvel, obviamente se celebra também aqueles que estão envolvidos no processo que, quase num ápice, transformou um pacato município rural em reconhecido centro de dinamismo económico através da indústria do mobiliário. Fábricas e oficinas, grandes mecanismos e braços e mãos hábeis no conjugar indústria e artesanato (...) E ao recortar-se a Praça da República aquela epopeia sustentada por um Homem, nesse prodigioso poema em pleno coração do município, aí cresceu peça a peça, o símbolo dos nossos operários, técnicos, empresários, lavradores, comerciantes, autarcas, funcionários públicos e privados em todos os seus graus e qualidades. Assim, como refere Helena de Sousa Pereira na memória descritiva deste monumento, do ponto de vista formal, importa “salientar os elementos simbólicos fundamentais em torno dos quais se desenvolve o conjunto: o malhete – artifício engenhoso da marcenaria que permite ligar dois elementos estruturais, tornando-os resistentes. A galorpa, o martelo, o compasso e o esquadro assumem-se aqui como metáforas do esforço colectivo, da perseverança e do engenho que estiveram na base da construção do concelho, e completam a referência feita ao trabalho dos tantos homens a que a figura humana dá corpo único. (...) Destacando serem estes elementos instauradores da relação da intimidade entre o público e a obra, a autora da referida memória acrescenta: trata-se, entretanto, de uma relação multifacetada, já que á medida que o observador se afasta vai acedendo ao plano do conjunto monumental até descobrir a dimensão simultaneamente mais ampla e mais profunda do conjunto escultórico – a dimensão ética e os sentimentos que lhe dão expressão: a dignidade, a discreta grandiosidade, a elegância, a complexidade estrutural que são, em suma, referência fiel á própria maneira de ser e de estar do natural de Paços de Ferreira. (Arménio *et al*, 1997)



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

CIDADE DE FREAMUNDE

Monumento ao Bombeiro

- Localização: Avenida Luís Teles de Meneses (próximo da casa mortuária de Freamunde)
- Data Inauguração: 13-07-2002
- Autor:?
- Características da Estátua: Escultura em bronze apoiada em pedestal de granito, onde se pode ler o lema dos Bombeiros Voluntários “Vida por Vida”. E que tem como objectivo reconhecer “o trabalho voluntário de todos os bombeiros que de uma forma abnegada e desinteressada levam consigo um único lema “Vida por Vida”.” Mapa da cidade de Freamunde 2003.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Monumento ao Capão

- Localização: Praça 19 de Abril (frente á extensão de Saúde de Freamunde)
- Data Inauguração: 01-12-2001
- Autor: Augusto Ramos
- Características da Estátua: O monumento é composto por três colunas de mármore de três tamanhos diferentes que (...) simbolizam os três estádios de desenvolvimento de Freamunde: aldeia, vila e cidade. A primeira é mais rugosa e assimétrica, relacionando-se com a dureza da vida primitiva e da vida rural, na luta pela sobrevivência. (Correia, 2005)



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

A coluna oposta á primeira, já menos rugosa significa o Freamunde com o seu estatuto de vila. E a mais alta das colunas, a apontar o céu, a que se encontra ao centro comemora a ascensão de Freamunde a cidade. Á frente e a ultrapassar os estádios, a galinheira que se mantém no tempo, apesar de todas as modernizações. No seu braço, os capões que retirou do cesto e olha com carinho e desvelo. (Correia, 2005)

Monumento aos combatentes – Heróis de Guerra das Ex – Colónias

- Localização: Próximo do Parque da Cidade de Freamunde
- Data Inauguração: 16 de Setembro de 2005
- Autor: Augusto Ramos
- Características da Estátua: “O monumento é composto por sete colunas de granito erguidas ao alto, representando os sete dias da semana numa luta ininterrupta, um esforço inaudito que Freamunde pretende ali, simbolicamente reconhecer.” (Correia, 2005)



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Anexos - As Esculturas como Arte Pública na Identidade Turística e no Ordenamento do Vale do Sousa

Estátua de S. Sebastião

- Localização: Largo de S. Francisco (Junto á Capela de S. Francisco)
- Data Inauguração: 13-07-1992
- Autor: ?
- Características da Estátua: Estátua esculpida em granito que assenta sobre pedestal do mesmo material. A localização desta estátua está impregnada de simbolismo, “porque a imagem de S. Sebastião depois de desabada a capela do mesmo nome foi colocada na capela de S. Francisco, apesar de hoje se encontrar na Igreja Matriz.” (Correia, 2005)



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

VILA DE CARVALHOSA

Monumento ao Pároco

- Localização: Largo Padre Monteiro Soares (em frente á Igreja Paroquial de Carvalho)
- Data Inauguração: 2005
- Autor: José Carlos
- Características da Estátua: É uma obra esculpida em granito amarelo, onde se encontra representado um sacerdote cuja cabeça é um livro que representa simultaneamente a sapiência deste homens e os vários padres que passaram pela paróquia e que se pretende homenagear. Distinguem-se ainda as figuras de uma criança e um peregrino dos Caminhos de S. Tiago que se apoiam na figura do sacerdote e num pilar que representa a instituição – Igreja.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

VILA DE FRAZÃO

Não existem esculturas no espaço público

CONCELHO DE PAREDES

CIDADE DE PAREDES (freguesia de Castelões de Cepeda)

Monumento ao Bombeiro

- Localização: Rotunda dos Bombeiros (junto ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Paredes)

- Data Inauguração: 14 de Julho 1990

- Autor: Irene Vilar

- Características da Estátua: Neste conjunto escultórico observa-se uma chama que simboliza, de acordo com a autora da escultura, o caos, a ruína, os destroços e a doença. E ainda uma forma geométrica que se sobrepõem a todas estas adversidades. Conforme o que se pode ler no Boletim Municipal de Paredes, de

Julho de 1990, e de acordo com a autora, o presente monumento pretende “dar expressão a uma acção humanitária das mais isentas e das mais perigosas que o homem pratica, voluntariamente, salvando vidas ou os bens e qualquer ser humano – rico ou pobre, amigo ou inimigo – é quase simbolizá-los pelos próprios materiais que usa, quando sentimos a alma e a superior força de vontade sobrepor-se a tudo o mais.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Monumento ao Professor

- Localização: Rua dos Laranjais - Junto á Zona Escolar de Paredes

- Data Inauguração: Outubro de 1997

- Autor: Escultor Luís Mendes

- Características da Estátua: Este monumento é constituído por um bloco principal em granito, onde está colocada uma escultura em bronze que representa um professor a ensinar um aluno que está sentado na sua secretária, enquanto uma aluna lê um manual. Com este monumento pretende-se “por um lado representara actividade do professor e, por outro, a ascensão escolar do aluno com o cume simbolizando o fim do curso. Os diferentes graus de ensino estão representados nos degraus, enquanto a rampa identifica o ensino especial.” In Boletim Municipal de Paredes, n.º 84, 4º trimestre de 1997.

De acordo com o ex autarca Granja da Fonseca “trata-se de uma justa homenagem, considerando, decisivamente para a formação integral das nossas crianças e jovens. A actividade do professor, no tempo presente, projecta-se no futuro, determinando o homem de amanhã. In Boletim Municipal de Paredes, n.º 84, 4º trimestre de 1997.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Anexos - As Esculturas como Arte Pública na Identidade Turística e no Ordenamento do Vale do Sousa

Monumento ao Soldado de Portugal

- Localização: Rua Dr. Gabriel de Sousa
- Data Inauguração: 18-07-2005
- Autor: Luís Mendes
- Características da Estátua: O Monumento é composto por uma estátua de um soldado esculpida em bronze e por um base feita em granito, onde a figura do militar está sustentada



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Monumento aos Autarcas do Concelho de Paredes

- Localização: Rotunda do Autarca
- Data Inauguração: 20-06-2001
- Autor: Lauren Ribatua
- Características da Estátua: Este Monumento é constituído por um obelisco onde estão gravados em bronze os nomes dos autarcas do concelho de Paredes desde 25 de Abril de 1974. no topo deste monumento observa-se a fachada do edifício da Câmara Municipal de Paredes.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Estátua ao Conselheiro José Guilherme

- Localização: Parque José Guilherme
- Data Inauguração: 1927
- Autor: Desconhecido
- Características da Estátua:
 - Biografia: De Nacionalidade Brasileira, exerceu a profissão de advogado no concelho de Paredes, onde foi eleito Presidente da Câmara Municipal durante sete anos. Como se pode ler no site da Câmara Municipal de Paredes (www.cm-paredes.pt/oconcelho/personalidades) enquanto desempenhava esta função a “Câmara Municipal de Paredes declarou-o primeiro cidadão benemérito do Concelho, com inteiro merecimento, devido á sua valorosa obra: criação da Comarca de Paredes, instalação do telégrafo, passagem da linha-férrea do Douro na Vila, construção de grande parte das estradas e escolas da povoação”



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Busto de Sá Carneiro

- Localização: Rotunda de Sá Carneiro
- Data Inauguração: 04 de Dezembro de 2004
- Autor: Luís Mendes
- Características da Estátua: Busto de Bronze apoiada sob pedestal de granito
- Biografia: “O 24º aniversário da morte de Francisco Sá Carneiro foi assinalado com várias iniciativas de homenagem um pouco por todo o país. A cidade de Paredes não foi excepção” in O Progresso de Paredes, 17 de Dezembro de 2004



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Monumento às Freguesias de Paredes

- Localização: Rotunda 25 de Abril
- Data Inauguração: 20 de Junho de 1991
- Autor: Maria José Caraméz
- Características da Estátua: A escultura é composta por vinte e quatro módulos, cada um dos quais representa um freguesia do concelho de Paredes. Os módulos foram construídos em betão e o seu lado nobre foi folheado com granito. Estes têm diferentes tamanhos, mas possuem a mesma importância “ O Concelho de Paredes será definido como uma flor que desabrocha e se abre para a luz, e na qual todas as pétalas têm igual importância, independentemente do seu tamanho.” In O Tremoceiro – boletim Municipal de Paredes, Julho de 1991. Na face do módulo maior da escultura lê-se “Vinte e quatro freguesias um Concelho, Paredes 1991”.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Padrão da Independência

- Localização: Parque Conselheiro José Guilherme - Em Frente á Câmara Municipal de Paredes
- Data Inauguração: 1940
- Autor: ?
- Características da Estátua: Cruzeiro esculpido em granito, mandado erigir no período do Estado Novo, para assinalar os séculos da independência de Portugal. No qual se lê: 1140 – 1640 – 1940 “Uma Cruz Basta para dizer na História quem é Portugal”



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

CIDADE DE LORDELO

Estátua do Ciclista – José Manuel Ribeiro da Silva

- Localização: Estrada Nacional 209
- Data Inauguração: Agosto de 1997
- Autor: Maria José Caraméz
- Características da Estátua: Escultura em bronze que retrata um ciclista, José Manuel Ribeiro da Silva, apoiado na sua companheira de vitórias – a bicicleta.
- Biografia: Natural da freguesia de Lordelo José Manuel Ribeiro da Silva, foi várias vezes vencedor da “Volta a Portugal” e chegou a conquistar etapas da “Volta a França”.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Estátua d’ A Lord (ainda sem designação oficial)

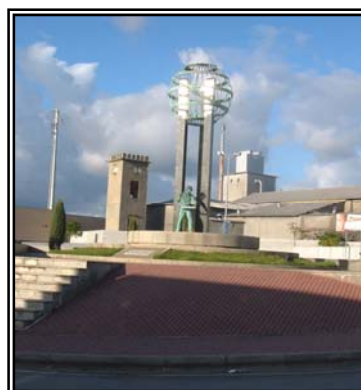
- Localização: Estrada Nacional 209 – em frente á cooperativa eléctrica de Lordelo A Lord
- Data Inauguração: Novembro de 2004
- Autor: João Cutileiro
- Características da Estátua: Este monumento é constituído por dois postes de distribuição de energia eléctrica esculpidos em mármore. Conjunto escultural que simboliza a actividade da empresa mãe da Fundação e da Cooperativa eléctrica de Lordelo – A Lord.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Monumento ao empresário e trabalhador da indústria do Mobiliário

- Localização: Limite de freguesia entre Lordelo e Rebordosa – Lugar do Padrão
- Data Inauguração: 20-06-1999
- Autor: Pereira da Silva
- Características da Estátua: No monumento está representado um trabalhador da industria do mobiliário com um dos seus instrumentos de trabalho e de marcenaria, a plaina, encimado por uma esfera armilar uma homenagem ao trabalho e á sua universalidade, e que simultaneamente pretende transmitir a evolução da indústria do mobiliário da sua fase mais artesanal, passando pela sua expansão e consequente internacionalização.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

CIDADE DE REBORDOSA

Rebordosa Rota dos Móveis

- Localização: Avenida Francisco Sá Carneiro
- Data Inauguração:?
- Autor:?
- Características da Estátua: Trata-se de uma Serra de Fitas desactivada, colocada no ângulo de uma placa central de regularização de trânsito.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

CIDADE DE GANDRA

Busto de Moreira das Neves

- Localização: Rotunda de S. Miguel
- Data Inauguração: Vai ser inaugurada em Novembro de 2006
- Autor: Luís Mendes
- Características da Estátua: No conjunto escultórico pode-se observar o busto de Moreira das Neves enquanto concentradamente lê um livro que se encontra apoiado sobre uma secretária construída em xisto.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

- Biografia: Monsenhor, Escritor, Jornalista e Poeta, o Padre Moreira das Neves, é natural da freguesia de Gandra, a presente homenagem irá ser inaugurada para comemorar os cem anos do seu nascimento. Moreira das Neves, um intelectual dedicado á cultura e á leitura. De acordo com “O Progresso de Paredes” de 10 de Julho de 2005, o escultor Luís Mendes conseguiu representar o carisma do homenageado pois “evitou o tradicional plinto e deu, por isso, um ar de significativo sombrio cultural, que bem corresponde ao gosto do que agora vai ser homenageado (...)”

VILA DE BALTAR

Monumento á Família

- Localização: Rotunda da Família
- Data Inauguração: 08-12-2001
- Autor: Professor Escultor Laureano Ribatua
- Características da Estátua: Monumento que representa uma família, pai, mãe e filhos, cujas figuras foram esculpidas em bronze e estão colocadas no centro de um espelho de água a servir de arranjo urbanístico á Rotunda da Família.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Busto do Comendador Pereira Inácio

- Localização: Largo Comendador Pereira Inácio
- Data Inauguração: 08-12- 2001
- Autor: ?
- Características da Estátua: Busto em bronze ,que assenta em pedestal de granito preto.
- Biografia: António Pereira Inácio, nasceu em Baltar em 29 de Março de 1874, de origem humilde, e grande empreendedor. Emigrou para o Brasil com seu pai onde começou por exercer a actividade de sapateiro, em pouco tempo criou os seus próprios negócios, á data da sua morte, 14 de Fevereiro de 1951, tinha criado um império no Brasil



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

VILA DE CÊTE

Estátua de S.Pedro – Padroeiro da Vila

- Localização: Rotunda de S. Pedro
- Data Inauguração: 27-07-2004
- Autor: Luís Mendes
- Características da Estátua: Estátua em Bronze , que foi “inaugurada nas comemorações do primeiro ano de elevação a vila. “Esta inauguração esteve incluída no programa das festas da Vila de Cête que decorrem até dia 03 de Julho, sendo o aniversário da elevação a vila no próximo dia 01.” In Fórum, 09 de Julho de 2004



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Monumento em Memória dos Bombeiros falecidos

- Localização: Rua de Belo Horizonte - junto aos Bombeiros Voluntários de Cête
- Data Inauguração: 18 de Abril de 2000
- Autor: Maria José Medeiros Caraméz
- Características da Estátua: É uma escultura em feita em bronze e granito. Onde sobre o granito se sobrepõem pequenas esculturas em bronze.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

VILA DE RECAREI

Busto de Padre Adriano Rocha

- Localização: Junto á Igreja Paroquial de Recarei
- Data Inauguração: 24-04-1987
- Autor: Margarida dos Santos
- Características da Estátua:
- Biografia: Natural da freguesia de Recarei desde 05-01-1907, foi ordenado sacerdote em 05 de Outubro de 1930, e no ano de 1935 dedicou-se á vida de missionário no continente Africano.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Cruzeiro da Independência

- Localização: Junto á Igreja Paroquial de Recarei
- Data Inauguração: 1940
- Autor: Desconhecido
- Características da Estátua: Neste cruzeiro pode-se observar a inscrição das seguintes datas 1140 – 1640 – 1940 e a seguinte divisa do Estado Novo “Deus, Pátria e Família” Existem vários cruzeiros com inscrições idênticas em várias freguesias dos Concelhos de Paredes e de Penafiel. O ano de 1940 foi uma época de grande manifestação patriótica do Estado Novo e estas três datas têm como objectivo assinalar os centenários da Independência de Portugal.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

VILA DE SOBREIRA

Não existem esculturas no espaço público

VILA DE SOBROSA

Não existem esculturas no espaço público

VILA DE VILELA

Busto do Padre João Mateus

- Localização: Junto á Igreja Paroquial de Vilela
- Data Inauguração:
- Autor:
- Características da Estátua: É um busto em bronze que representa o Padre João Mateus, que se encontra sobreposto num pedestal de granito.
- Biografia: Conforme se pode ler no conjunto escultórico, o Padre João Mateus foi abade de Vilela entre 1891 e 1955 e Vigário da Vara entre 1909 e 1955.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Monumento a Baden Powell e aos escuteiros do Concelho de Paredes

- Localização: Rotunda Baden Powell
- Data Inauguração: 17 – 03 – 2001
- Autor: Luís Mendes
- Características da Estátua: Este monumento é composto por um pedestal em granito onde se encontra apoiada uma escultura do fundador mundial do escutismo. Neste encontram-se ainda



“sete pedras que representam os sete agrupamentos de escutas existentes no concelho” In O progresso de Paredes, 30 de Março de 2001. No mesmo conjunto escultórico pode-se ler a seguinte inscrição : “A Baden Powell fundador municipal do escutismo e aos escuteiro do concelho de Paredes – Homenagem do Município”

Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

- Biografia: De referir que Baden Powell foi o fundador mundial do escutismo.

CONCELHO DE PENAFIEL

CIDADE DE PENAFIEL

O Abraço do Povo

- Localização: Rotunda do Abraço
- Data Inauguração: 23-08-2003
- Autor: Manuel Patinha
- Características da Estátua: Monumento é composto por vários blocos de granito que se sobrepõem e entrelaçam uns nos outros. Cada um desses blocos simboliza uma pessoa e o entrelaçar o abraço das várias pessoas do povo



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Monumento aos Mortos da Grande Guerra

- Localização: Praça Municipal
- Data Inauguração: 1927
- Autor: ?
- Características da Estátua: Tratam-se de várias homenagens num mesmo monumento, pois nele estão inscritas várias datas nas quais diferentes instituições penafidelenses consagraram os mortos da Grande Guerra. Neste monumento podem-se ler as seguintes homenagens: “Homenagem do concelho de Penafiel aos nossos mortos na Grande Guerra – 1927”; “Aos Combatente mortos pela pátria – Homenagem dos combatentes da Grande Guerra – 1918 – 1968”; “Homenagem e gratidão da Juventude Académica de Penafiel (1770 – 1970) aos irmãos Mortos na defesa do solo pátrio – 10-06-1970”



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Estátua do Padre Américo

- Localização: Praça da Republica
- Data Inauguração: 01-06-1972
- Autor: ?
- Características da Estátua:
 - Biografia: Natural da freguesia de Galegos do concelho de Penafiel desde 13 de Outubro de 1887, o fundador da Obra “Meninos de Rua” colocou o seu altruísmo ao serviço dos mais necessitados. Quando foi ordenado Sacerdote e 1929 dedicou-se a ajudar os mais pobres e carenciados. Em 1940 fundou em Coimbra a primeiro “Casa do Gaiato”, a de



Fonte: Levantamento realizado pela Autora em Julho e Julho de 2006

Anexos - As Esculturas como Arte Pública na Identidade Turística e no Ordenamento do Vale do Sousa

Penafiel foi construída em 1943, na freguesia de Paço de Sousa. Pai Américo faleceu em 16 de Julho de 1956 vítima de acidente de Viação.

Rotary Clube de Penafiel

- Localização: Praça da Republica
- Data Inauguração: Junho de 2005
- Autor: ?
- Características da Estátua: Pequena coluna de granito na qual está sobreposta uma placa de cobre onde se lê a seguinte inscrição “Dar de Si antes de Pensar em Si”



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Rotary Clube de Penafiel

- Localização: Jardim do Sameiro
- Data Inauguração: 1992/1993
- Autor: ?
- Características da Estátua: Pequena coluna de granito onde está sobreposta uma placa de cobre que contém a seguinte mensagem “Preserve o planeta Terra”



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Busto de D. Egas Moniz

- Localização: Rua Egas Moniz
- Data Inauguração: 1927
- Autor: ?
- Características da Estátua: Busto esculpido em bronze que assenta em pedestal de mármore onde está inscrito “Ao Grande Português Egas Moniz – o Concelho de Penafiel “ Determina de dar a doce vida a troco de palavra mal cumprida” Camões2
- Biografia: O aio de D. Afonso Henriques, Primeiro Rei de Portugal, foi o responsável pela construção do Mosteiro de Paço de Sousa, local para onde foi morar no final da sua vida.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Busto de António Nobre

- Localização: Rua Egas Moniz
- Data Inauguração:?
- Autor:?
- Características da Estátua: O monumento é composto por um busto de António Nobre esculpido em bronze que é sustentado por um pedestal em granito onde se alude á sua data de nascimento e de falecimento “António Nobre 1867 – 1900” e ás suas obras “Despedidas” e “Só”.
- Biografia: Filho de Ana de Sousa, natural de S. Mamede de Recezinhos, onde António Nobre, devido á sua doença, passou longas temporadas. Esses tempos “estão referenciadas na sua poesia, como por exemplo na sua obra “Só”, onde vários poemas como “António”, “Certa Velhinha” falam dessas vivências” (www.cm-penafiel.pt/oconcelho/personalidades)



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Homenagem à CICA Nº. 1

- Localização: Rua Vitorino da Costa em frente ao quartel da GNR
- Data Inauguração:?
- Autor:?
- Características da Estátua: CICA N.º 1 – Companhia de instrução de condução auto n.º1 1895 – Marracuene, 1915 – Mongua, 1915/1916 – Moçambique e Cabo Verde RAL 5 – Montanha – Aqueles que por obras valorosas se vão da morte libertando – Medalha de Ouro de Valor Militar – Cruz de Guerra de 1.ª Classe.



Fonte: Levantamento realizado pela Autora em Julho e Julho de 2006

Busto de Zeferino de Oliveira

- Localização: Parque Zeferino de Oliveira - Jardim do Sameiro.
- Data Inauguração:?
- Autor: Pereira de Matos
- Características da Estátua: Busto em bronze que apoia em pedestal de mármore
- Biografia: Natural de Penafiel desde 1870, foi grande benemérito do Concelho, entre as sua benfeitorias para a cidade de Penafiel destaca-se a edificação da do Templo de Nossa Senhora da Piedade e do Parque do Sameiro, onde se localiza a presente estátua.



Fonte: Levantamento realizado pela Autora em Julho e Julho de 2006

Busto de Zeferino de Oliveira

- Localização: Em frente ao Hospital da Misericórdia
- Data Inauguração: 1932
- Autor: A. da Costa
- Características da Estátua: Busto em Bronze assente sob pedestal de granito
- Biografia: Tendo emigrado para o Brasil em 1887, fez fortuna e parte desse foi utilizada em obras de beneficiação e de benemerência no Concelho de Penafiel, onde foi um dos fundadores do Hospital da Misericórdia de Penafiel.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Fundação Luso-Galaica

- Localização: Jardim do Sameiro
- Data Inauguração: Agosto de 2004
- Autor: ?
- Características da Estátua: Laje de granito amarelo orientada na vertical que assinala a presença da fundação Luso-Galaica em Penafiel



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Homenagem a Abílio Miranda

- Localização: Junto aos Bombeiros Voluntários de Penafiel
- Data Inauguração: 14-03-1965
- Autor: ?
- Características da Estátua: Escultura constituída por um “pilar” de granito com a heráldica do concelho de Penafiel, e sobre o qual está colocado um busto de bronze de Abílio Miranda. E onde se pode ler: “Abílio Miranda a Cidade – o Concelho de Penafiel, Comissão de Cultura 14-III-1965.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

- Biografia: Natural de Penafiel, nos seus 67 anos de vida, que decorreram entre 1894 e 1962, foi farmacêutico, escritor, responsável pela Biblioteca Municipal de Penafiel, interessou-se pela história e pela arqueologia, vereador da Câmara Municipal de Penafiel, director do Boletim da Comissão Municipal de Cultura e ainda lhe restou tempo para ser inspector e comandante dos Bombeiros Voluntários de Penafiel.

VILA DE ABRAGÃO

Busto do Padre Almiro Ferreira de Sousa

- Localização: Largo Dr. Armando Melo – Junto à Igreja Paroquial de Abragão
- Data Inauguração: 31-05-1997
- Autor: Arquitecto Azinheira
- Características da Estátua: Busto esculpido em bronze, apoiado em pedestal de granito, onde se pode lêr homenagem ao centenário do seu nascimento
- Biografia: O pároco Almiro Ferreira de Sousa, nasceu na freguesia de Abragão, onde exerceu a sua actividade, em 31 de Maio de 1897 e faleceu a 04 de Fevereiro de 1962.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Cruzeiro da Independência

- Localização: Largo Imaculado Coração de Maria
- Data Inauguração: 1940
- Autor: ?
- Características da Estátua: Cruzeiro esculpido em granito “Inscrição Festas Centenárias das Seguintes datas 1140 – 1640 – 1940”. Trata-se de mais um dos cruzeiros comemorativos dos centenários da Independência de Portugal, mandados erguer, no período do Estado Novo.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

VILA DE RIO DE MOINHOS

Cruzeiro da Independência

- Localização: Largo Coração de Maria
- Data Inauguração: 1940
- Autor: ?
- Características da Estátua: Cruzeiro de granito com “Inscrição das Seguintes datas 1140 – 1640 – 1940”. Cujo objectivo de construção é análogo aos restantes cruzeiros existentes nas freguesias do Vale do Sousa, analisadas.



Fonte: Levantamento realizado pela Autora em Julho e Julho de 2006

VILA DE PAÇO DE SOUSA

Busto de D. Egas Moniz

- Localização: Largo de Gamuz – Junto ao Mosteiro de Paço de Sousa

- Data Inauguração: 14 de Junho de 1998

- Autor: Luís Mendes

- Características da Estátua: Trata-se de um Busto de D. Egas Moniz, esculpido em Bronze e que assenta em pedestal de granito, onde se pode ler o seguinte: “ A D. Egas Moniz – Aio o 1º Rei de Portugal, Homenagem da Vila de Paço de Sousa”

- Biografia: D. Egas Moniz, fundador do Mosteiro de Paço de Sousa, monumento que integra a Rota do Românico do Vale do Sousa, após ter decidido ir viver para este local, permaneceu em Paço de Sousa até á sua morte, e é neste

monumento que estão depositadas as suas cinzas “constituindo o seu túmulo um importante “documento” histórico que retrata a sua ida a Toledo para honrar a palavra dada a Afonso VII.” (www.cm-penafiel.pt/oconcelho/personalidades)



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Homenagem a Francisco José Ferraz

- Localização: Rua Egas Moniz

- Data Inauguração: 09-11-1972

- Autor: ?

- Características da Estátua: Inscrição de Bronze apoiada em lápide de granito

- Biografia: Fundador da Casa Pia



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Homenagem ao Padre Arlindo

- Localização: Junto ao Mosteiro de Paço de Sousa

- Data Inauguração: 08 de Agosto de 1999

- Autor: Luís Mendes

- Características da Estátua: A escultura é composta por um medalhão em bronze onde foi esculpido o busto do Padre Arlindo Peixoto que apoia em pedestal de granito.

- Biografia: Pároco de Paço de Sousa que esteve á frente da freguesia cerca de quarenta anos.



Fonte: Levantamento realizado pela autora em Julho e Julho de 2006

Bibliografia

Boletim Municipal de Paredes, n.º 84, 4º trimestre de 1997;

Boletim Municipal de Paredes, n.º96, de 2001,

Câmara Municipal de Paços de Ferreira (2006); *Paços de Ferreira – Capital do Móvel*, Paços de Ferreira; edições Câmara Municipal de Paços de Ferreira

Correia, António (2005); *Freamunde Apontamentos para uma monografia*, Paços de Ferreira;

Gaio, S., Gouveia, J. e Gouveia, L. (2006). *O Branding e a Dimensão Digital da Cidade: Dinâmicas e Contributos para a Competitividade*. Conferência Ibérica de Marketing de Cidades (Alfandega – 29.Março)

Gomes, Paulino et al (1997) *Penafiel uma História de Séculos, Sempre Verde, Sempre Jovem*, Paços de Ferreira, Anégia Editores;

Kapferer, J. (1991). *Marcas - Capital de Empresa*. Lisboa, Edições CETOP.

Mapa da Cidade de Freamunde 2003;

Pereira e tal (1997) *No Coração de Paços de Ferreira – Novos Paços do Concelho – Monumento ao Móvel*, edições Câmara Municipal de Paços de Ferreira.

O Tremoceiro - Boletim Municipal de Paredes Julho de 1991.

Pinto et al, (1996) *Paredes – Jóia do Sousa*, Paços de Ferreira, Anégia Editores.

“Revista Municipal de Penafiel”, n.º3, de Dezembro de 2003

Imprensa local consultada.

“*O Progresso de Paredes*”, 17 de Dezembro de 2004;

“*O Progresso de Paredes*” de 10 de Julho de 2005;

“*O Penafidense*”, 30 de Junho de 1998;

“*Fórum*”, 09 de Julho de 2004;

“*O Milénio de Vilela*” 01 de Janeiro de 2002;

Textos on - line no site www.ub.es/escult/docus2/lecturas.html

Enric, Pol - Sergi, Valera (1999); *Simbolismo del espacio público e identidad social*; Villes en Parallèle

Remesar, A (2000); *Arte contra el pueblo: los retos del arte público en el s.XXI*;

Sergi Valera (1999); *Espacio privado, espacio público: Dialécticas urbanas y construcción de significados*;

Sites consultados

www.cm-penafiel.pt/publica/oconcelho/personalidades

www.cm-paredes.pt/oconcelho/personalidades

www.setubalnaredes.pt/content/index.php?action=articlesdetailfo&rec=7066

www.szobarpak.hu/indekc.html